



Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Instituto de Geociências (IGEO)

III Encontro de Geociências
XVI Semana de Geografia
XII Semana de Geologia

“AMAZÔNIAS” (IN)INVISÍVEIS E O PAPEL DAS GEOCIÊNCIAS

CADERNO DE RESUMOS

BOA VISTA, 2023



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Organização Geral

Professor Doutor Artur Rosa Filho
Professor Doutor David de Abreu Alves
Professor Doutor David Luiz Rodrigues de Almeida
Professor Doutor Jackson Douglas da Silva Paz
Professora Doutora Katielle Susane do Nascimento Silva
Graduanda Fabiana Damasio Alves
Graduanda Jéssica Greyciane dos Santos Cardoso
Graduanda Waléria Bruna França de Souza
Graduando Lucas Augusto Mota Scalabrin
Graduando Victor Victório Pinheiro Alexandre

Comissão Científica

Professora Doutora Altiva Barbosa da Silva
Professor Doutor Caê Garcia Carvalho
Professor Doutor David de Abreu Alves
Professor Doutor David Luiz Rodrigues de Almeida
Professor Doutor Jackson Douglas da Silva Paz
Professor Doutor Luciana Diniz Cunha

Coordenadores e Mediadores de Grupos de Trabalho

Professora Doutora Altiva Barbosa da Silva
Professor Doutor Caê Garcia Carvalho
Professor Doutor David Luiz Rodrigues de Almeida
Professor Doutor Luciana Diniz Cunha
Professor Felipe Rhuan dos Santos Paixão
Simone Do Carmo

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Coordenação e Avaliação de Banners

Professor Doutor Jackson Douglas da Silva Paz

Membros Monitores

Mestre Bruno Sobral Barrozo
Fabiana Damasio Alves
Jessica Greyciane dos Santos Cardoso
Lucas Augusto Mota Scalabrin
Tais Marques Ribeiro
Victor Victorio Pinheiro Alexandre
Waléria Bruna França de Souza

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Sumário

GRUPO DE TRABALHOS 01 - DINÂMICAS POPULACIONAIS, POVOS TRADICIONAIS, ESTUDOS DO ESPAÇO URBANO URBANO	5
GRUPO DE TRABALHOS 02 - GEOPOLÍTICA E RECENTES PROCESSOS SÓCIO-TERRITORIAIS EM RORAIMA	34
GRUPO DE TRABALHOS 03 - INVESTIGAÇÕES EM ESTUDOS GEOLÓGICOS.....	55
GRUPO DE TRABALHOS 04 - INVESTIGAÇÕES EM DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS	63
GRUPO DE TRABALHOS 05 - INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE GEOGRAFIA	94

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Instituto de Geociências (IGEO)

III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

**GRUPO DE TRABALHOS 01 - DINÂMICAS POPULACIONAIS, POVOS
TRADICIONAIS, ESTUDOS DO ESPAÇO URBANO URBANO**

5

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ANÁLISE DA CRIMINALIDADE EM RORAIMA A PARTIR DO FLUXO VENEZUELANO (2015 - 2022)

Ágatha Krystine Pinheiro de Matos

Estácio Atual da Amazônia

E-mail: krystinarr@yahoo.com.br

Lídia Pinheiro de Matos

Universidade Federal de Roraima

E-mail: mlidiarr@gmail.com

Bruno Sobral Barrozo

Universidade Federal de Roraima

E-mail: brunosobralbarrozo@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos, Roraima tem enfrentado um desafio crescente em relação ao aumento da criminalidade, em grande parte devido às migrações venezuelanas iniciadas a partir de 2015. A crise política, econômica e social que assola a Venezuela tem forçado milhares de cidadãos a fugir do país em busca de melhores condições de vida em território brasileiro. A chegada maciça de migrantes venezuelanos em Roraima trouxe consigo uma série de desafios e impactos para a região. A falta de recursos e infraestrutura adequada para lidar com o fluxo migratório gerou tensões e dificuldades, abrindo espaço para o surgimento de problemas sociais e agravando as condições de vida já precárias. Entre esses problemas, destaca-se o aumento da criminalidade. A falta de oportunidades de emprego e de meios de subsistência para os migrantes venezuelanos levou muitos deles a recorrer a atividades ilícitas como forma de sobrevivência. Alguns indivíduos acabaram se envolvendo em atividades criminosas, como tráfico de drogas, roubos e furtos, impactando diretamente a segurança pública em Roraima. Além disso, a concentração de migrantes em abrigos temporários e em áreas urbanas vulneráveis também contribuiu para o aumento da criminalidade. A falta de recursos para a assistência aos migrantes, aliada à falta de oportunidades de integração e inclusão social, criou um ambiente propício para a atuação de grupos criminosos e o surgimento de conflitos locais. Diante das questões

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

de migração em um contexto global, o objeto deste estudo é uma análise dos crimes relacionados à crise migratória venezuelana no estado de Roraima. Conseqüentemente, o objetivo da pesquisa é analisar e compreender o aumento dos índices de criminalidade em face do demasiado fluxo migratório venezuelano à luz do pensamento científico geográfico e da análise empírica dos movimentos a partir de 2015. Quanto ao método será utilizado o método histórico-dedutivo, utilizado para análise dos dados baseado no uso de revisão bibliográfica e documental, bem como o uso de hermenêutica geográfica, análise geoespacial, sendo que exploratório, descritivo e explicativo e com abordagem qualitativo-quantitativa, pois seu objetivo geral será analisar sistematicamente a criminalidade no estado de Roraima a partir dos fluxos venezuelanos à luz do pensamento científico geográfico. As autoridades brasileiras têm buscado lidar com essa situação complexa. Foram implementadas ações de segurança, como o reforço policial e a criação de programas de assistência social, com o objetivo de promover a inclusão dos migrantes e reduzir os índices de criminalidade. No entanto, os recursos limitados e a magnitude do problema dificultam a resolução efetiva dessas questões. A ausência de um processo de integração adequado também desempenha um papel importante nesse cenário. A falta de acesso a serviços básicos, como saúde e educação, aliada à escassez de políticas de inclusão social, cria um ambiente propício para a marginalização e o surgimento de atividades criminosas. A ausência de uma rede de apoio eficiente para os migrantes, como abrigos adequados e programas de capacitação profissional, dificulta a sua integração na sociedade e os expõe a situações de vulnerabilidade. É importante ressaltar que a criminalidade em Roraima não pode ser atribuída exclusivamente às migrações venezuelanas. O fenômeno é multifacetado e resulta de uma combinação de fatores complexos, que vão desde a falta de investimentos em segurança pública até questões estruturais e socioeconômicas que já afetavam o estado antes mesmo do fluxo migratório. Nesse sentido, é necessário um esforço conjunto entre os governos federal, estadual e municipal, em parceria com organismos internacionais e entidades da sociedade civil, para desenvolver políticas públicas abrangentes e eficientes que possam abordar tanto as questões imediatas relacionadas à criminalidade como as causas subjacentes, como o desemprego, a falta de educação e a pobreza. No entanto, é essencial evitar generalizações e estigmas em relação aos migrantes venezuelanos. A grande maioria deles busca apenas uma vida melhor e está disposta a contribuir positivamente para a sociedade. Portanto, é importante não associar automaticamente a criminalidade a todos os venezuelanos, mas sim adotar uma

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

abordagem equilibrada e baseada em evidências para lidar com os desafios específicos que surgem nesse contexto. É fundamental também promover a integração e o acolhimento dos migrantes venezuelanos, oferecendo-lhes oportunidades de trabalho dignas, acesso à saúde, educação e programas de capacitação. Ao investir no desenvolvimento humano e na inclusão social, é possível mitigar os impactos negativos das migrações na segurança pública e construir uma sociedade mais justa.

Palavra-Chave: Criminalidade; Migração; Venezuelano.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ESTRUTURA DE ACOLHIMENTO AO FLUXO VENEZUELANO EM RORAIMA (2015 - 2022)

Lídia Pinheiro de Matos

Universidade Federal de Roraima
E-mail: mlidiarr@gmail.com

Bruno Sobral Barrozo

Universidade Federal de Roraima
E-mail: brunosobralbarrozo@gmail.com

Simone Arruda do Carmo

Universidade Federal de Roraima
E-mail: simonedelegada@hotmail.com

Ágatha Krystine Pinheiro de Matos

Estácio Atual da Amazônia
E-mail: kystinarr@gmail.com.br

9

Resumo: O ato de migrar em países com problemas econômicos, políticos ou mesmo culturais, em sua maioria leva a uma migração forçada, adquirindo por diversas vezes um status de refúgio, como é o caso da Venezuela. A crise migratória venezuelana surge como estopim da combinação de uma governança política desestruturante, aliada a desvalorização do petróleo em 2014, seu principal produto, que sucedeu em uma série de problemas como a escassez de alimentos básicos e o aumento alarmante da violência, o que gerou conflitos em vários setores daquela sociedade. A crise migratória dos venezuelanos no estado de Roraima tem gerado um grande desafio humanitário para o Brasil. Com a instabilidade política e econômica na Venezuela, milhares de pessoas têm buscado refúgio e melhores condições de vida em território brasileiro. A recepção desses imigrantes tornou-se um tema crucial, demandando esforços conjuntos dos governos federal, estadual e municipal, bem como de organizações e da sociedade civil. Desde o início da crise migratória, a cidade de Pacaraima e Boa Vista, capital de Roraima, tem sido os principais pontos de chegada

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

dos venezuelanos. As autoridades locais e o governo federal têm se mobilizado para lidar com a situação, criando abrigos temporários, pontos de triagem e serviços de assistência básica. Essas ações visam garantir acolhimento, dignidade e respeito aos imigrantes, além de minimizar os impactos nas comunidades locais. Um dos desafios enfrentados é a capacidade limitada dos recursos disponíveis para atender a demanda crescente. No entanto, esforços conjuntos têm sido feitos para ampliar a infraestrutura de recepção e abrigamento, com a construção de novos abrigos e o aumento da oferta de serviços de saúde, educação e assistência social. A parceria com agências internacionais, organizações não governamentais e voluntários também tem sido fundamental nesse processo. Tomando como referência essas discussões da problemática migratória em contexto global, o tema da presente pesquisa é um estudo geográfico sobre a estrutura de acolhimento aos migrantes e refugiados venezuelanos no estado de Roraima. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é analisar de modo sistemático a forma como se dá esse acolhimento a luz do pensamento científico geográfico e da análise empírica dos deslocamentos a partir de 2015, como também analisar os fluxos migratórios e de refúgio no Brasil (2010 – 2022). Quanto ao método, será utilizado o método histórico-teórico-dedutivo, empregado para a análise dos dados, fundamentando-se no uso de revisão bibliográfica e documental, como também a utilização de hermenêutica geográfica, análise geoespacial, sendo esta pesquisa de caráter exploratória, descritiva e explicativa e de abordagem qualitativa, pois seu objetivo geral será analisar de modo sistemático os fluxos de migração a luz do pensamento científico geográfico. A Operação Acolhida, principal estrutura de acolhimento em conjunto com outras organizações, tem implementado programas de interiorização, buscando realocar os imigrantes em outras regiões do Brasil. Essa estratégia visa desconcentrar a presença dos venezuelanos em Roraima, aliviando a pressão sobre os recursos locais e oferecendo a oportunidade de integração em diferentes estados. Os imigrantes são selecionados de acordo com critérios como vulnerabilidade, vínculos familiares e oportunidades de trabalho, visando sua melhor inserção nas novas comunidades. É importante ressaltar que a recepção dos imigrantes venezuelanos não se limita apenas às ações governamentais. A sociedade civil também tem desempenhado um papel fundamental, através de iniciativas de solidariedade e apoio voluntário. Organizações religiosas, grupos comunitários e indivíduos têm se mobilizado para fornecer abrigo, alimentação, assistência médica e auxílio na regularização documental dos imigrantes. Em 2020 devia a pandemia da COVID-19 e com restrições sanitárias, a fronteira terrestre do Brasil com a Venezuela

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

foi fechada, havendo assim o impedimento na entrada de imigrantes no país. No entanto, com a chegada da vacina e diminuição dos casos da doença, foi aberta novamente a fronteira em 2022, quase dois anos depois. E o que se verifica é que o fluxo de migrantes venezuelanos continua, apesar da diminuição da quantidade. Apesar de iniciativas do governo federal e de instituições como a ACNUR e OIM, que em conjunto com a Operação Acolhida e demais instituições, que atuam no acolhimento primário na fronteira até as redistribuições em outras regiões do país, toda a rede de acolhimento ainda permanece insuficiente a demanda migratória e agora com vistas de piora devida a retirada e fechamento de abrigos. Frente a esta demanda que perdura anos, fundamental continuar fortalecendo as políticas de acolhimento e integração dos imigrantes venezuelanos, visando garantir seus direitos, oferecer oportunidades de emprego e acesso a serviços básicos, além de fomentar a interculturalidade e o diálogo entre as diferentes comunidades. Somente através de uma abordagem humanitária e solidária será possível enfrentar os desafios e construir um futuro melhor para todos.

Palavra-Chave: acolhimento, migração, venezuelano.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ESTUDO EXPLORATÓRIO DA ACESSIBILIDADE FÍSICA NO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS-UFRR

Mayara Fonseca Costa

Graduanda em Geografia Bacharelado - UFRR
E-mail: mayarafonseca58@gmail.com

Joana D'arc Braga Gomes

Graduanda em Geografia Bacharelado - UFRR
E-mail: joanadarcbragagomes@gmail.com

Marcos Vinícius Silva de Almeida

Graduando em Geografia Bacharelado - UFRR
E-mail: mono4marco@gmail.com

Olimar Nazareth Gonzalez Garcia

Graduanda em Geografia Bacharelado - UFRR
E-mail: olimargonzalezgarci@gmail.com

Katielle Silva

Prof. Adjunta da Universidade Federal de Roraima
E-mail: katielle.silva@ufrr.br

Resumo: Dados demonstram que 10% da população mundial apresenta alguma deficiência, também indicando que 80% dessa população está presente em países em desenvolvimento. No Brasil, 24% de sua população declara ter algum tipo de deficiência, correspondendo a 54 milhões de pessoas (GOMES; EMMEL, 2016). A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define acessibilidade como "possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

mobilidade reduzida” (ABNT-NBR 9050, 2015). No Brasil este direito é definido pela Lei 10.098 que prevê as regras gerais e critérios básicos para promover a acessibilidade de pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida, através da eliminação de barreiras e obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reabilitação de edifícios e nos meios de transporte e comunicação. O decreto Nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2004 define PcD como pessoas que possuem limitações/incapacidades temporárias ou permanentes (físicas, visuais, auditivas e mentais), dificultando o desempenho de determinadas atividades. No que respeita à mobilidade reduzida, enquadram-se pessoas que detenham algum grau de dificuldade estrutural e funcional de movimentação, em redução de percepção, flexibilidade, coordenação motora e efetiva mobilidade. No decreto nº 5.296/2004, é estabelecido que instituições de ensino público ou privado devem adequar a acessibilidade no que tange aos aspectos urbanísticos, arquitetônicos e de comunicação, eliminando quaisquer barreiras de acesso ao público PcD, promovendo assim sua segurança e autonomia para utilização desses espaços. Deste modo, este estudo tem como Questão de Partida: Em que medida o prédio do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima (IGEO-UFRR) garante direito de acesso, utilização e circulação, incluindo PcD e pessoas com mobilidade reduzida? Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar a acessibilidade do edifício do IGEO-UFRR e suas áreas circundantes no campus Paricarana em Boa Vista, Roraima. Deste modo, foram definidos dois objetivos específicos, a saber: (i) apresentar e sistematizar as normas da ABNT referente ao espaço físico (ex. calçada, corredor, rampa, banheiro); e (ii) mapear as necessidades de acessibilidade física das áreas interna e externa do IGEO-UFRR para PcD e pessoa com mobilidade reduzida. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo-exploratório. O estudo será desenvolvido em três etapas. Na primeira será realizada uma análise da legislação sobre acessibilidade para espaços físicos, suportada pela ABNT. Posteriormente, uma vez conhecidas as normas, serão realizadas observações *in loco* (prédio IGEO-UFRR) para verificação da adequação do edifício estudado. Esta observação será realizada nas partes interna (ex: banheiros, corredores, auditório) e externa (ex: calçada, estacionamento, rampas de acesso). Nesta etapa ainda serão tomadas fotografias para registros das necessidades identificadas. Por fim, na terceira etapa, serão realizadas as análises do cruzamento das informações obtidas na legislação e em campo, e confecção de material didático/cartográfico para apresentação dos resultados. Argumentamos que os espaços que frequentamos

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

cotidianamente são marcados por diferenciações, logo os espaços devem atender/incluir/acolher a uma diversidade, abarcando todos os usuários potenciais (DUARTE; COHEN, 2006). Entretanto, as PcD e com mobilidade reduzida enfrentam diversos desafios nos espaços urbanos, seja em transportes e espaços públicos, restaurantes, incluindo também o espaço da Universidade, o que limita o acesso e circulação. Neste quadro, espera-se com este trabalho reunir conhecimento das necessidades concretas do IGEO acerca da acessibilidade, contribuindo para a construção/reflexão de um IGEO mais inclusivo. Adicionalmente, espera-se contribuir, a partir do IGEO, com as futuras adequações físicas da UFRR as normas da acessibilidade, já previstas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFRR). Deste modo, a relevância deste trabalho, está na aproximação com a meta de universalização do conhecimento e democratização do espaço público, entregando a uma sociedade diversa um espaço universitário mais inclusivo e equitativo.

Palavras-chave: Acessibilidade; PcD/mobilidade reduzida; Espaço universitário; Desigualdade; Inclusão.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 3ª ed., 2015. Disponível em: http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf. Acesso: 15 de maio 2023.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso: 18 de maio 2023.

DUARTE, C. R. S.; COHEN, R. Proposta de metodologia de avaliação da acessibilidade aos espaços de ensino fundamental. In: DEMANDAS SOCIAIS, INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A CIDADE, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo:

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

USP, 2006.

MARINS, S. C. F.; EMMEL, M. L. G. Formação do terapeuta ocupacional: acessibilidade e tecnologia. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 37-52, 2011.

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 18 de Maio de 2023.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

FORMAÇÃO PARA CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM A POPULAÇÃO REFUGIADA E IMIGRANTE DE BOA VISTA-RR

Olimar Gonzalez

Graduando em Bacharelado em Geografia – UFRR
E-mail: olimargonzalezgarci@gmail.com

Marcos Vinícius Silva de Almeida

Graduando em Bacharelado em Geografia - UFRR
E-mail: mono4marco@gmail.com

Arthur Moraes

Graduando em Licenciatura em Geografia – UFRR
E-mail: Arthur.moraes3@gmail.com

Katielle Silva

Prof. Adjunta da Universidade Federal de Roraima
E-mail: katielle.silva@ufr.br

16

Resumo: O efeito da crise política e econômica venezuelana foi notória para os seus países vizinhos, em particular pelo contingente de imigrantes e refugiados em busca de refúgio. Segundo a ACNUR (2022), entre 2017 e 2021, cerca de 700 mil imigrantes venezuelanos deixaram aquele país e, aproximadamente, 350 mil deste total permaneciam em nosso país. Grande parte dessa população chega fragilizada, em um país estrangeiro e com entraves de uma língua familiar, mas não similar. A Operação Acolhida, dirigida pelo o Governo Federal e órgãos ligados às Nações Unidas, é responsável pelo recebimento dessa população imigrante, orientação para regularização e condução do Programa de Interiorização, visando a integração desta população ao mercado de trabalho e/ou reagrupamento familiar em diferentes estados do Brasil. Neste quadro, esta comunicação tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão intitulado “Conhecer para se Integrar: formação sociogeográfica da população refugiada e imigrante de Boa Vista-RR”. Este projeto teve como objetivo desenvolver no Centro de Sustentabilidade de Boa Vista ações de formações em cidadania. A metodologia utilizada seguiu o manual

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

“Cuaderno de Ejercicios para la Enseñanza de los Derechos Humanos”, já testada e validada. Deste modo, foram montadas formações em cidadania com temas que potencialmente pudessem ser relevantes para jovens imigrantes e refugiados, entre 12 e 18 anos, público-alvo do projeto. As formações foram ministradas de forma interativa e mais dinâmica possível, recorrendo ao método da Aprendizagem Baseada em Problema (PBL). As sessões tiveram direção de 90 minutos e decorriam duas vezes por semana em dois horários (manhã e tarde). Consideramos que foi uma oportunidade única de oferecer formação em cidadania, contribuindo ainda que de forma mínima para a integração dos jovens imigrantes e refugiados no novo destino. Segundo pesquisa da MOVERSE (2021), 98,77% da população migrante abrigada em Roraima pretende permanecer no Brasil e 77% estão interessadas em deixar o estado para outras regiões do país. No entanto, a mesma pesquisa demonstra que há um déficit de informações fornecidas a esses migrantes em diferentes áreas, o que pode dificultar sua integração no novo contexto. Deste modo, esperamos que o projeto desenvolvido, ainda que timidamente, tenha contribuído com informações e conhecimentos que contribuam para a integração da população imigrante e refugiada, mas também para a sua autonomia no que respeita a construção de conhecimento.

Palavra-Chave: Imigração e refúgio; População venezuelana; Educação; Cidadania

Referências:

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. **O ACNUR antes e depois da Operação Acolhida: uma análise à luz da resposta humanitária brasileira.** 2022

MOVERSE. **Oportunidades e desafios à integração local de pessoas de origem venezuelana interiorizadas no Brasil durante a pandemia de Covid-19.** 2021

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

GARIMPO ILEGAL EM SOLO YANOMAMI APÓS 2022

João Lúcio Zanis de Souza

Graduando em Licenciatura em Geografia - UFRR
E-mail: xiriana@bol.com.br

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Simone Arruda do Carmo

Mestranda em Geografia – PPG-GEO/UFRR
E-mail: sarruda@gmail.com

Resumo: O presente estudo é resultado de pesquisas e debates a partir da disciplina Geografia Política. Tem a finalidade de refletir sobre a atual situação vivenciada na terra yanomami, num imbricado palco de disputas, que além dos conflitos entre indígenas e garimpeiros, atualmente adiciona a presença de membros de facção internacional. Fatos que culminaram em vinte de janeiro de 2023, de forma “inérita” e aos olhos do mundo, na tomada de decisão do presidente da república - que esteve em Roraima – em declarar “crise sanitária e estado de emergência em saúde do povo yanomami”, e prometer acabar com o garimpo ilegal. Diante de um grande vazio do poder estatal, garimpeiros ilegais, criminosos infiltrados, invadem, criam suas leis, e ameaça a sobrevivência deste povo originário. Neste sentido, esta pesquisa - ainda embrionária - partindo de fatos publicados através da mídia, sobretudo local: Folha de Boa Vista; entrevistas e conversas informais com alguns agentes; leitura de artigos; monografias e demais matérias em sites e documentos, traz alguns elementos que já permitem entender que o garimpo, que já existia anteriormente, agora atingiu uma proporção extremamente preocupante em vários aspectos, com agentes mais complexos que operam em escalas muito além da local. Autores de várias áreas tem desenvolvido pesquisas importantes para nossa reflexão, e nos basearemos, sobretudo nas teorias geográficas que esclarecem como o poder se dá de uma forma vertical, globalizada, numa rede tecnológica, antes nunca vista.

Palavras-chave: Geografia do crime; Garimpo; Povo Yanomami.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

INFLUÊNCIA DE MITOS E LENDAS AMAZÔNICAS NA VIDA DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA

Rayane Kethelen dos Santos Abreu
Mestranda em Geografia - UFRR
E-mail: rayanekethelen0612@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva
Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Resumo: A presente pesquisa apresenta como os mitos e lendas amazônicas, mais precisamente dos séculos XVI a XIX, influenciam até nos dias atuais a vida da população ribeirinha. Com isso, buscamos em obras e elaborações de autores e viagens que tiveram grande significância em relatos sobre a região, caracterizando informações que permearam e permeiam a imaginação e as crenças na Amazônia. De acordo com Magali Bueno (2002), os primeiros que vieram à América foram os europeus, vale ressaltar que o termo Amazônia surgiu muito mais tarde. Os europeus buscavam conhecimento do Novo Mundo, assim, fazendo observações sobre a vegetação, os rios, os povos originários e os mitos. Percebemos então que a percepção que existia na época, sobre a Amazônia, da população europeia estava voltada pelas lendas orientais descritas por viajantes como Jeham de Mandeville, Marco Polo, Pierre d'Ailly e alguns outros cientistas que expuseram sobre as riquezas locais. Dessa maneira, destacar a importância emblemática das narrativas populares através de experiências culturais, sociais e históricas dos povos ribeirinhos manifestam conhecimentos que necessitam ser conservados na história cultural do lugar. Para abordar temas referentes a essa pesquisa utilizaremos de referencial teórico autores, como, Magali Bueno, Berta Becker, La Condamine, Ana Maria Beluzzo, Neide Gondim, Maria Alzira Seixo, Sevchenko, Perrone-Moisés, Katherine Manthorne, entre outros. Outrossim, esse estudo objetiva contribuir em debates na disciplina de Dinâmica Territorial da Amazônia do Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal de Roraima.

Palavra-Chave: Amazônia; Ribeirinhos; Mitos; Lendas;

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

NOVAS LUTAS PELO RECONHECIMENTO TERRITORIAL DOS WARAOS EM RORAIMA E OS DISCURSOS PRODUZIDOS A SEU RESPEITO

Robert Yan Santos de Souza

Graduando em Licenciatura em Geografia - UFRR
E-mail: yanrobertdesouza@hotmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Simone Arruda do Carmo

Mestranda em Geografia – PPG-GEO/UFRR
E-mail: simonedelegada@hotmail.com

Resumo: Desde o ano de 2016, grupos de indígenas da etnia Warao, originários da República Bolivariana da Venezuela, vem se direcionando ao Estado de Roraima, mormente, para a capital Boa Vista. Segundo o jornal Folha de Boa Vista, atualmente, este grupo soma 340 trezentos e quarenta pessoas, muitas delas crianças já nascidas em solo brasileiro desde a migração do grupo. Alguns desses indígenas já têm visto de residência no Brasil, enquanto outros têm status de refugiados. Por conta da crise vivida pela Venezuela nos últimos anos, os ataques aos direitos humanos se agravaram de modo geral, e os grupos indígenas em especial, devido a sua vulnerabilidade, têm sofrido violações dos seus direitos coletivos e a seus territórios tradicionais. Com base nos debates da disciplina Geografia Política, compreendemos que o deslocamento desses povos, desde o início do século xx, era sazonal e no interior do próprio território, pautado no ciclo das cheias do Orinoco, do qual dependia seu próprio alimento. Segundo estudo da ACNUR, a partir da transição de uma economia extrativista sustentada na yuruma para uma economia agrícola, baseada no cultivo de ocumo chino, iniciam-se as transformações sociais mais expressivas no modo de vida Warao, alterando o padrão de assentamento, a organização social e contribuindo para os primeiros deslocamentos para os povoados urbanos. Partindo desta compreensão pretendemos dar destaque a alguns discursos em relação ao povo Warao, que são observados nos meios de comunicação e por alguns agentes sociais, bem como refletir sobre sua mobilidade no Estado de Roraima, uma vez que essa

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

política de acolhimento desses povos tem passado por diferentes definições nos últimos anos.

Palavra-Chave: Indígenas; Warao; Migração.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA NA CIDADE DE BOA VISTA-RR.

Warley Silva de Araújo

Mestrando em Geografia - PPG-GEO/UFRR
E-mail: warley_silvadearaujo@yahoo.com.br

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Katielle Susane Do Nascimento Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: katielle.silva@ufrr.br

Resumo: A presente pesquisa, vinculada ao Programa de Mestrado do PPGGEO/UFRR, e parte dos debates da disciplina Dinâmica Territorial Amazônica, aborda a temática da seguridade social e terceira idade, refletindo sobre as políticas públicas voltadas para os idosos, tendo como objetivo geral analisar o processo de transição demográfica e envelhecimento da população boa-vistense de maneira a apresentar as políticas públicas para os idosos. A metodologia parte de uma revisão de literatura caracterizada pela pesquisa bibliográfica a partir de um levantamento bibliográfico e da pesquisa descritiva de caráter exploratório e participativo, sob uma abordagem sistêmica que permite o uso do método qualitativo e análise dos dados quantitativos mensurados a partir dos levantamentos referentes às políticas públicas voltadas para os idosos na cidade de Boa Vista no estado de Roraima. Como resultados esperados, a pesquisa mostra que conforme dados do IBGE (2021) que Roraima apresenta 17,11% no índice de envelhecimento populacional em 2021 e apresenta uma projeção de aproximadamente 26,75% para os próximos dez anos, mostrando a necessidade de novas políticas públicas para a seguridade social desse público. A capital Boa Vista, com uma população de 436.591 habitantes e densidade demográfica de 49,99 hab./km², apresenta cerca de 4% da população idosa do estado

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

conforme Bonfim *et al.*, (2012) que tem pouco mais de 50 mil idosos, conforme estimativa do IBGE de 2021. Dessa forma, a pesquisa identificou dentre as políticas públicas voltadas para o idoso implantadas no município o “Projeto Cabelos de Prata”, criado em 2001 e regulamentado em 21 de março de 2006, além deste, outros projetos e programas sociais atendem os idosos, como os grupos operativos das Unidades Básicas de Saúde e o projeto “Por toda Minha Vida”, que dá uma atenção especial aos aposentados do município. Sendo assim, a pesquisa aponta que o poder público, a sociedade civil e o setor privado, aproveitando as iniciativas citadas, precisam ter um olhar social para esses projetos vigentes e desenvolver ações que venham agregar valores a esses projetos e até mesmo criar iniciativas para realocar os idosos de 60 a 70 anos que sentem vontade de permanecer no mercado de trabalho aproveitando seus conhecimentos e experiência, bem como contribuindo com a ação ativa desses idosos.

Palavras-chave: Transição Demográfica; Envelhecimento; Políticas Públicas.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

PONTE ENTRE OS BAIRROS PARAVIANA E PEDRA PINTADA, ANÁLISE DE EXPANSÃO URBANA.

Luiz Carlos Da Silva Montes

Graduando em Licenciatura em Geografia - UFRR
E-mail: luizmontesufrr@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Felipe Rhuan dos Santos Paixão

Mestrando em Geografia – PPG-GEO/UFRR
E-mail: rhuhan.ufrr@gmail.com

Resumo: O processo de expansão urbana é inexorável, em vista do aumento populacional e conseqüente necessidade de atendimento social em todos os níveis, pois é na cidade que a maioria das pessoas encontram oportunidades para sua sobrevivência. Os limites da cidade vão se expandindo por áreas destinadas a outros usos, e neste contexto, temos o incremento constante de novos loteamentos para atender a necessidade de novas residências. Boa Vista/RR, na última década, cresceu bastante principalmente com a chegada dos imigrantes fugindo da situação política e social da Venezuela, e até mesmo por ser a capital do estado, todas as questões estruturais, de empregos, de saúde, de violência etc., desaguam nesta cidade. Nesta pesquisa, ainda incipiente, partindo dos debates da disciplina Geografia Política, efetuamos, com base também na vivência na cidade e nas leituras de artigos, dissertações e matérias de jornal, uma análise da expansão urbana na área da ponte que irá ligar os bairros Paraviana e Pedra Pintada. Os resultados preliminares já apontam que esta é uma obra que vai recolocar toda aquela região antes tão afastada da cidade - do outro lado do Rio Cauamé - em um novo destaque urbanístico na capital de Boa Vista. O processo de expansão em Boa Vista é fortalecido com a construções de conjuntos habitacionais horizontais e verticais na cidade, como os do bairro Pérola e Vila Jardim, ou com loteamentos privados como: Caburaí, Monte Cristo e Said Salomão. Apontamos também a necessidade de refletir sobre a mobilidade para essas novas áreas urbanas, incorporadas ao município de Boa Vista, já que para

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

uma expansão urbana são necessárias obras que favoreçam a circulação na cidade, principalmente, se levarmos em consideração que nesta cidade grande partes dos serviços e empregos estão concentrados nas áreas centrais.

Palavra-Chave: Urbano; Bairros; Cidade.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

POTENCIALIDADES DE ETNOTURISMO NO POLO DA COMUNIDADE INDÍGENA FLEXAL, EM UIRAMUTÃ-RR.

Leticia da Silva Durans

Universidade Federal de Roraima
Email: leticiadurans18@gmail.com

Luiza Naiana da Silva

Universidade Federal de Roraima
Email: luizanaiana2017@gmail.com

Eleutério da Silva Magalhães Neto

Universidade Federal de Roraima
Email: Silvaneto2016@gmail.com

Resumo: A temática trabalhada está voltada para uma comunidade indígena localizada no município de Uiramutã. A comunidade Flexal possui um extenso polo com diversos atrativos turísticos com um forte potencial para o Etnoturismo. Infelizmente existem algumas problematizações quando se trata de praticar esse tipo de turismo, como a falta de conhecimentos para as pessoas que ali habitam, a falta de infraestrutura para que o turismo seja praticado no local, dentre outras. Essas e outras problematizações surgem a partir de uma principal, que é a falta de políticas públicas que possuam particularidades voltadas para a comunidade. Nesse sentido, surge a seguinte indagação: como as políticas públicas podem ser essenciais para o desenvolvimento do Etnoturismo nessas Comunidades? Através desse questionamento teremos como objetivos explicitar determinadas situações como as principais potencialidades de pontos turísticos existentes no Polo da Comunidade Flexal, como sugerir ideias que podem ser executadas em prol da prática do Etnoturismo no local. Essa pesquisa tem seu embasamento metodológico através de visita técnica dos autores na comunidade, onde foi possível conhecer de perto, um pouco da realidade da comunidade e observar o que foi apontado como problematização e objetivos do presente projeto. Também será necessário a inserção de referências bibliográficas voltadas para a temática de Etnoturismo. A Comunidade é bem receptiva e não impede que os turistas conheçam seus pontos turísticos, sendo

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

um desses pontos bem conhecido pela maioria dos turistas que vão visitar o município, estamos nos referindo a cachoeira Urucá, na qual está localizada no Polo Flexal. Diferente de outras comunidades do município, a liderança do Flexal não se opõe a entrada de pessoas ao local. Muitas pessoas que visitam a cachoeira não têm conhecimento que o local pertence à comunidade. A partir de determinado ponto da estrada que dá acesso a comunidade fica ruim para alguns meios de transporte, locais que faltam reparos para as pontes e até mesmo a construção de pontes nos Igarapés, como é o caso do último igarapé que é necessário a travessia para a chegada a comunidade. Em conversa com o coordenador do local, ele deixa claro que possuem interesse em obter lucratividade do local onde vivem, que também precisam ter acesso aos bens de consumo. É possível unir a possibilidade dessas pessoas possuírem acesso a determinados bens de consumo e ainda assim preservarem sua cultura, tendo essas duas opções em conjunto através do Etnoturismo. Para isso as políticas públicas devem ser voltadas ao protagonismo desses povos, pensado de maneira exclusiva, em especial na região Amazônica, que possui enorme particularidade. Os povos Tradicionais devem ser incluídos na criação das políticas públicas ambientais, fazendo com que haja melhores condições de vida para essas pessoas, e que haja uma divisão mais igualitária dos benefícios que essas atividades possam trazer. (SANTILLI, 2005). É importante que as pessoas tenham consciência da importância que possuem essas comunidades tradicionais, para que sejam realizados um turismo responsável e seguro para todos, que sejam experiências únicas para os turistas, e que a comunidade consiga manter-se com seus próprios projetos. As atividades e vivências ali procuradas pelos turistas estão voltadas ao dia-a-dia da comunidade, não havendo necessidade de alteração do seu cotidiano, e sim adaptações para receber essas pessoas. É necessário que a organização desses passeios como empresas de turismo tenha alguns cuidados, como a quantidade de pessoas que irão levar para determinado local, informar os turistas as peculiaridades locais e a preocupação com os impactos ambientais causados naquele ambiente. (IRVING, 2008). É necessário que em meio a essas políticas públicas exista a conscientização ambiental por parte dos turistas, por exemplo, tendo preocupação de retornar com seus resíduos sólidos, tendo em vista que essas comunidades não possuem coleta de lixo. O turista vai em busca de conhecer e interagir com culturas diferentes. Para os povos tradicionais é apenas seu dia a dia, porém com o conhecimento necessário é possível transformar o simples em fonte de renda, e assim melhorar a situação econômica da comunidade em que se vive, e manterem suas culturas e tradições, por outro lado, os turistas conhecem

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

hábitos, culturas e gastronomias diferentes dos habituais. Alguns saem da comunidade com o sentimento de pertencimento, causado por determinada circunstância. Na Comunidade Flexal o principal ponto turístico é a cachoeira Urucá, porém, existem outras potencialidades turísticas em meio ao Polo da Comunidade, como é o caso do Vale dos cristais, que infelizmente devido a visitação turística sem responsabilidade acaba tornando escasso de cristais os locais, e isso é uma grande problemática, tendo em vista que se todos forem conhecer o ponto turístico de cristais e levarem o local deixará de ser um ponto turístico. Outro local é conhecido como “Capadócia”, que é visitado pelos turistas e os moradores não tem muito conhecimento do potencial turístico que possui o local, esses e outros pontos ainda pouco explorados na região. É importante frisar a culinária típica, como a alimentação a base de formigas e besouros do local, e a vendade produtos artesanais que podem ocorrer no local. Faltam políticas públicas a longo prazo, voltadas para essa e outras comunidades do município. Através de investimento e ensinamentos para os moradores será possível utilizarem seu polo como fonte de renda e seguir preservando suas culturas e o meio ambiente. Com o Etnoturismo seria possível melhorar as condições econômicas das famílias e apresentar sua cultura para os interessados.

Palavra-Chave: Etnoturismo; Comunidade; Políticas- Públicas; Pontos Turísticos.

Referências:

IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo como instrumento para desenvolvimento local: entre a potencialidade e a utopia.** In: D'ÁVILA, M. I.; PEDRO, R. (Orgs.). Tecendo o Desenvolvimento: Saberes, Ética e Ecologia Social. Rio de Janeiro, 2003, p. 167-184

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e Novos Direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural.** Editora Petrópolis, 2005.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

USO E COBERTURA DA TERRA EM ÁREA DE EXPANSÃO URBANA DE BOA VISTA: IMPLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NA DIVERSIDADE DA PAISAGEM.

Gisele da Silva Prado

Universidade Federal de Roraima
E-mail: g.prado13@gmail.com

Thiago Morato de Carvalho

Docente na Universidade Federal de Roraima
E-mail: thiago.morato@ufr.br

Resumo: Este texto é um resumo de parte da minha dissertação, que aborda o tema uso e cobertura da terra em área de expansão urbana de Boa Vista: implicações socioambientais na diversidade da paisagem. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o uso e cobertura da terra na área de expansão urbana de Boa Vista, capital do estado de Roraima, e suas implicações na diversidade da paisagem, contribuindo para o entendimento das relações socioambientais na diversidade de uma área urbana inserida no lavrado. Atualmente em Roraima existem pouquíssimos estudos sobre as unidades da paisagem e o uso de cobertura da terra em área de expansão urbana de Boa Vista, visando seu diagnóstico geoambiental por meio do uso da técnica em sensoriamento remoto e geoprocessamento como ferramenta essencial para a elaboração da caracterização desse diagnóstico. A paisagem de lagos e veredas na região de Boa Vista é um sistema único na Amazônia, com campos abertos e verdes que contrastam com a floresta. Entre os problemas destacam-se a expansão urbana de Boa Vista nos últimos anos cresceu em direção à Zona Oeste da cidade, local onde estão concentrados os sistemas lacustres e as Áreas de Preservação Permanentes (APP). A expansão urbana de Boa Vista é visível sobre áreas de lavrado, florestas, mata ciliar, onde a malha urbana avança sobre estes elementos da paisagem. Uma expansão urbana desordenada ameaça todo um sistema, causando impactos ambientais graves. Qualquer alteração no meio ambiente, provocadas por determinadas ações ou atividades impactam sobre a qualidade de vida, saúde, humana, economia humana, modifica ainda mais o meio ambiente e os ambientes construídos. Diante desse contexto, faz-se necessário um estudo sobre o uso e cobertura da terra em área de expansão urbana de Boa Vista e suas implicações socioambientais na diversidade da paisagem, subsidiando seu diagnóstico

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

geoambiental, uma vez que trata-se de uma região a qual é suscetível aos impactos em áreas de APP, lagos, igarapés, etc. O método utilizado é o dedutivo, em relação aos os procedimentos metodológicos, realizou-se o levantamento bibliográfico referentes aos conceitos de uso e cobertura da terra em área de expansão urbana de Boa Vista e suas implicações socioambientais na diversidade da paisagem, impactos, riscos e vulnerabilidade de usos e ocupações do solo de Áreas de Preservação Permanentes (APP), sendo de caráter exploratório, descritivo e explicativo com abordagem qualitativa-quantitativa. Foram realizados levantamentos cartográficos em plataforma digitais de instituições públicas que dispõem de base de dados geoespaciais, aplicando técnicas a partir do sensoriamento remoto e geoprocessamento na manipulação em ambiente SIG. Os processamentos de dados foram realizados por meio de software no Google Earth Pro e o programa QGIS versão 3.4, ambos de uso livre. Os resultados apontam que em Boa Vista/RR, o uso e cobertura da terra sofreu mudanças significativas a partir 1985, quando a cidade começou a se expandir e a ocupar áreas de floresta, mata ciliar e lavrado. Essas mudanças provocaram alterações nas estruturas sociais e biofísicas, como o avanço sobre a vegetação nativa e a degradação dos cursos d'água e ambientes lacustres. A análise dos resultados realizada sobre as classes do uso e cobertura da terra em Boa Vista no ano de 2020, mostraram as transformações na paisagem ocorridas nas últimas décadas, revelam as mudanças na paisagem provocadas pela expansão urbana e pela atividade agropecuária. As principais alterações observadas foram: a perda das áreas de lavrado, um tipo de vegetação natural típica do cerrado; o aumento de áreas urbanizadas, que incluem construções, vias e infraestrutura; o aumento de atividades agropecuárias, que envolvem cultivos e pastagens; a diminuição dos ambientes lacustres, que são corpos d'água naturais ou artificiais; inserção de um reservatório artificial dentro da área urbanizada; a exposição de solo exposto, que indica erosão ou desmatamento; a diminuição de floresta e/ou mata ciliar, que são formações vegetais associadas aos cursos d'água; e as áreas de terrenos sujeitos a inundações. Essas alterações afetam a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos da região, exigindo um planejamento adequado do uso e cobertura da terra. A retirada da vegetação natural de Boa Vista, causada pelas atividades humanas sobre o relevo, favorece o desenvolvimento de processos erosivos nas áreas fragilizadas de uso urbano. Em áreas com solo impermeabilizado, ele sofre menos com o escoamento das águas superficiais, enquanto que nas áreas com um solo mais exposto, o seu volume hídrico será maior, atingindo os lagos e igarapés, possibilitando

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

a ocorrência de enchentes. Isso ocorre porque as áreas que apresentam solos heterogêneos e a falta de vegetação ciliar são locais onde há uma concentração de escoamento superficial que, com as atividades humanas e com o solo exposto, são áreas propícias a uma maior instabilidade de alagamentos, sendo necessário maior atenção dos poderes públicos e privados ao planejarem sua ocupação. O Plano Diretor de Boa Vista é um instrumento de planejamento urbano que visa orientar o desenvolvimento da cidade de forma estratégica e participativa. Ele é elaborado pela Prefeitura Municipal, com a colaboração da sociedade civil, e revisado a cada dez anos, conforme determina a legislação federal. Atualmente encontra-se em processo de revisão o Plano Diretor envolve também a atualização das leis que regulam o parcelamento do solo urbano e o uso e ocupação do solo, de acordo com as necessidades e demandas da população. Portanto, é necessário que se adotem medidas de planejamento urbano que respeitem e valorizem os recursos hídricos da cidade, garantindo o seu uso sustentável e a sua preservação para as gerações futuras.

Palavras-Chave: Expansão Urbana; Geoprocessamento; Paisagem; Sistemas Lacustres; Uso e Cobertura da Terra.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ZONA FRANCA DE MANAUS: MODELO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO À DESINDUSTRIALIZAÇÃO PREMATURA

Lindomar Silva de Almeida Junior

Discente do Curso de Ciências Contábeis
E-mail: junioballack2@gmail.com

Luciana Mara Gonçalves de Araújo

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: luciana.araujo@ufr.br

Resumo: As discussões sobre a probabilidade de desindustrialização no Brasil persistem ao longo do tempo, seja pela necessidade em comparar processos nacionais àqueles ocorridos em países desenvolvidos ou pela ausência de uma conciliação sobre o que caracteriza de fato o fenômeno da desindustrialização. Os progressos nos estudos no sentido de confirmar ou negar as hipóteses da desindustrialização para o Brasil são marcados por diferentes pontos de partida, sejam eles teóricos e metodológicos. No caso deste trabalho, o intuito é discutir a Zona Franca de Manaus – ZFM, na perspectiva da desindustrialização a partir de uma análise comparada ao que ocorre no Cinturão da Ferrugem (*Rust Belt*), conhecido até os anos 1970 como cinturão da manufatura (*Manufacturing Belt*) região do nordeste e centro-oeste dos Estados Unidos. A desindustrialização nessa região tem seu início em meados do século XX motivada por vários fatores econômicos, como competição com países reindustrializados, transferência de fábricas, aumento da automação, declínio de algumas indústrias, aumento de impostos e regulamentações implementadas, formação de blocos econômicos como NAFTA, adesão à Organização Mundial do Comércio, Globalização e terceirização de atividades e empregos fora dos Estados Unidos. Nesse sentido, ao considerar as características tanto da ZFM quanto do Cinturão da Ferrugem, como bases de desenvolvimento regional, este trabalho busca responder a seguinte problemática: A ZFM e o Cinturão da Ferrugem apresentam similaridades e contradições em seu padrão de desenvolvimento capitalista? Para auxiliar na resposta do questionamento, esta pesquisa tem como objetivo identificar as similaridades e contradições encontradas nos dois projetos de desenvolvimento. Metodologicamente, a pesquisa segue uma abordagem analítica comparada de natureza histórica e estrutural, ao considerar os atores sociais envolvidos, questões

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

políticas e os processos identificados na espacialidade e temporalidade. Para viabilidade da pesquisa, será feito um estudo exploratório, de caráter qualitativo, com revisão bibliográfica em livros, revistas científicas e demais textos acadêmicos e técnicos envolvidos ao tema. A análise comparativa entre os dois projetos, apesar de estarem localizados em dois países diferentes, é justificada pelo modelo de desenvolvimento aplicado e aproximação da lógica produtiva regional e nacional observada nos dois casos estudados. Tanto a Zona Franca de Manaus quanto o Cinturão da Ferrugem experimentaram declínios em suas resistências dominantes, levando a perdas de empregos e desafios tecnológicos. É importante notar que, embora haja algumas semelhanças entre a Zona Franca de Manaus e o Cinturão da Ferrugem, suas características, contextos e estratégias de revitalização são distintos. Enquanto a Zona Franca de Manaus busca atrair investimentos e diversificar a economia regional, o Cinturão da Ferrugem lida com o desafio de se adaptar às mudanças revolucionárias e explorar novas oportunidades econômicas.

Palavra-Chave: Zona Franca de Manaus; Cinturão da Ferrugem; desindustrialização.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Instituto de Geociências (IGEO)

III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

**GRUPO DE TRABALHOS 02 - GEOPOLÍTICA E RECENTES
PROCESSOS SÓCIO-TERRITORIAIS EM RORAIMA**

34

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

“HOMENS LENTOS” E “ESPAÇOS OPACOS”: AS POTENCIALIDADES DO RESISTIR A PARTIR DO MODO DE VIDA E DAS IDENTIDADES AMAZÔNIDAS¹

Elionete de Castro Garzoni

Universidade Estadual de Roraima (UERR)

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: elionete.garzoni@uerr.edu.br

Resumo: O objetivo do presente ensaio é propor uma reflexão a respeito do “tempo lento” como forma de resistência à lógica do capital, a partir do *modus vivendi* da Amazônia. Para tanto, utilizar-nos-emos das proposituras de Milton Santos sobre os “homens lentos” e os “espaços opacos”, em contraponto com o termo “missionários da última modernidade” empregado por Ana Clara Torres Ribeiro, e a concepção dos “espaços luminosos” para referir-se aos indivíduos da atualidade (SANTOS, 2006). A abordagem da pesquisa é exploratória, a partir de revisão bibliográfica e análise documental. Na obra *A Natureza do Espaço*, Milton Santos dedicou a quarta parte à “força do lugar”, tomando o lugar e o cotidiano como contraponto à fluidez da globalização. O autor afirma que “[...] a globalização faz também redescobrir a corporeidade” que seria o reconhecimento do “[...] corpo como uma certeza material sensível” (SANTOS, 2006, p. 212). A mesma percepção pode ser encontrada em Ribeiro (2008) quando menciona o “sujeito corporificado” que, por sua vez, seria o sujeito livre, reconhecedor de seus direitos e potencialmente resistente à aceleração das relações pessoais, corporais, sociais. Dessa forma, se a globalização é o espaço onde as sinergias negativas tornam manifestos os limites do crescimento, o local é o espaço onde emergem as sinergias positivas da racionalidade ambiental. O local é, desse modo, o ponto de encontro de processos sincrônicos e diacrônicos, onde se precipitam tempos e momentos diferenciados; é o lugar onde se articulam identidades culturais e potencialidades ecológicas (LEFF, 2001, p. 340). A identidade aparece então como uma construção cultural, impelindo a uma necessidade existencial profunda, a de responder à questão: “quem sou eu?” Ela o faz selecionando um certo número de elementos que caracteriza, ao mesmo tempo, o indivíduo e o grupo: artefatos, costumes, gêneros de vida, meio, mas também sistemas de relações

¹ Decorre de reflexões efetuadas no âmbito do Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, na condição de doutoranda em Geografia.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

institucionalizadas, concepções da natureza, do indivíduo e do grupo (CLAVAL, 1999, p. 15). Todavia, se o país tem dimensões continentais, iguais dimensões tem a identidade dos que aqui vivem: indígenas, caboclos, ribeirinhos, sertanejos, caiçaras, quilombolas, apenas para exemplificar. Fraxe; Witkoski; Miguez (2009, p. 30) apontam que o homem amazônico ao agregar as características desses sujeitos de diversas referências de existir, estabelece “[...] novas e singulares formas de organização social nos trópicos amazônicos”. Afinal, na Amazônia, onde cada porção do território é distinta, é igualmente diversa a formação da identidade, a qual muitas vezes perpassa critérios desconsiderados pelas exterioridades, mas que não necessariamente configura isolamento ou reclusão. Para os autores, “[...] os povos da Amazônia não vivem isolados no tempo e no espaço, pelo contrário, sempre estabeleceram [...] relações de trocas materiais e simbólicas [...]” (FRAXE; WITKOSKI; MIGUEZ, 2009, p. 30). Debruçar um olhar único ao que se denomina Amazônia seria, certamente, incorrer num erro grave em generalizar as particularidades múltiplas dessa região. Para Porto-Gonçalves (2008, p. 30) tal generalização ainda é fruto do processo colonizador, uma vez que “[...] a sociedade ocidental não soube conviver com a diferença; ao contrário, ignorou-a”, passando a diminuir tais sujeitos sociais em suas práticas e sabedorias ancestrais, desrespeitados em suas crenças e religiosidade. Para o autor, “vivemos um momento importante para avaliar o que foram cinco séculos de impacto civilizacional sobre os outros povos e outras terras” (PORTO-GONÇALVES, 2008, p. 30). Nesta multiplicidade de possibilidades, há também a ocorrência dos chamados “espaços luminosos” amazônicos, principalmente representados pelas ações de urbanização, que vão desde a “cidade ribeirinha” (TRINDADE; TRINDADE JÚNIOR, 2012) até a “urbanização extensiva” (SATHLER; MONTE-MÓR; CARVALHO, 2009). Na primeira, a interação com o rio é fato *sine qua non* à sua existência e aos modos de vida ali vigentes, dado que “[...] a cidade ribeirinha é marcada pela interação com o rio e pela multidimensionalidade que este assume em face da mesma, e não apenas pela sua localização geográfica em termos absolutos” (TRINDADE; TRINDADE JÚNIOR, 2012, p. 37). Nesse contexto, em tais cidades a relação espacial perpassa um intenso valor de uso, dado que “[...] as relações ali vivenciadas não são marcadas somente pela natureza econômica que reproduzem a dinâmica da vida humana”, mas principalmente pelo modo de vida garantidor da existência e propagador da cultura. Diante disso, é possível verificar que, ainda representando um “espaço luminoso”, essas formas de urbanização garantem vínculos de outra ordem com o lugar, o que remete aos ritmos ainda não tão

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

acelerados da modernidade. Trata-se, como questiona Ribeiro (2013) de voltar-se para o lugar como referência, como trunfo; a partir da retomada das narrativas, da memória de longo prazo, das descrições dos locais, entre outras práticas, como um modo de 'dosar' a aceleração provocada pela modernidade e servir de contraponto ao não-lugar, representado pelo espaço sem fronteiras da *Internet*. Ou, como propõe Porto-Gonçalves (2008, p. 29) "[...] é preciso respeitar as diferenças dos povos com suas diferentes matrizes de racionalidade". Para Fraxe; Witkoski; Miguez (2009, p. 30) é necessário ter clareza a respeito da peculiaridade e potencialidade dos povos da Amazônia que "[...] desenvolvem um singular estilo de vida, transmitindo seus costumes e práticas culturais de geração em geração, sem, muitas vezes, haver um reconhecimento político de suas existências". Para os autores, as muitas tentativas de viabilizar uma integração da região com o restante do país desconsideram tal singularidade, não dialogam com a realidade local e se impõem como projetos de superioridade diante dos sujeitos amazônicos e, dessa forma, configuram-se como equivocadas. Nesse sentido, à medida em que se consideram as diversidades amazônicas, identificam-se potencialidades efetivas para desestabilizar o sistema, proporcionando uma recriação das relações e dos preceitos da técnica para o futuro. À guisa de conclusão, entendemos que o "tempo lento" ocupa papel de resistência à lógica do capital, a partir da realidade amazônica. A técnica não vai chegar à Amazônia; ela já está lá. Todavia, novos usos, nova roupagem e um quê de limitação circunstancial pode ter nesses "espaços opacos" uma efetiva transformação no existir contemporâneo; contemplando a miscigenação, a sazonalidade e a pluralidade dos muitos lugares de fala do sujeito amazônico.

37

Palavra-Chave: Amazônia; Milton Santos; Tempo lento; Identidade; Modo de vida.

REFERÊNCIAS

CLAVAL, P. O território na transição da pós-modernidade. **Geographia**. Ano I - Nº 2 – jul-dez 1999. Publicação on-line em dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/rev_02/paul%20claval.pdf>. Acesso em: 12.dez.2008.

FRAXE, T. DE J. P.; WITKOSKI, A. C.; MIGUEZ, S. F. O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. **Ciência e Cultura**, v. 61, n. 3, 2009.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Temporalidades amazônicas: uma contribuição à Ecologia Política | Porto-Gonçalves | Desenvolvimento e Meio Ambiente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 17, p. 21–31, 2008.

RIBEIRO, A. C. T. A atualização técnica do urbano. **Revista Cidades**, v. 5, n. 8, p. 189–213, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. ed. São Paulo - SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SATHLER, D.; MONTE-MÓR, R. L.; CARVALHO, J. A. M. DE. As redes para além dos rios: urbanização e desequilíbrios na Amazônia brasileira. **Nova Economia**, v. 19, n. 1, p. 11–39, 2009.

TRINDADE, G. O.; TRINDADE JÚNIOR, S. C. C. DA. A ver navios, barcos e canoas...vivências urbanas e relação cidade-Rio na Amazônia Ribeirinha. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 35–54, 4 nov. 2012.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

A FÉ COMO FERRAMENTA DE INFLUÊNCIA NO EXERCÍCIO DO VOTO

Iuliam Rodrigues Freitas

Graduando em Geografia bacharelado – UFRR
E-mail: luliamrf12@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Felipe Rhuan dos Santos Paixão

Mestrando em Geografia – PPG-GEO/UFRR
E-mail: rhuan.ufrr@gmail

Resumo: A fé é algo imprescindível para as bases mais imateriais e identitárias da humanidade pois, o ato de crer ajudou a humanidade a superar adversidades ao longo da história. Ela é uma ferramenta que tanto pode ser usado para o bem, quanto para o mal. No entanto, as seitas pseudo-religiosas que guiam pessoas para crer em uma ou mais visões constantemente alinhadas sempre as mesmas podem guiá-las para interesses de líderes religiosos mal intencionados e sem escrúpulos que envenenam não somente a democracia mas o caráter de uma massa de manobra que se está refém mas não consegue exergar, aqueles que utilizam a religião para fins eleitoreiros, por exemplo. Tendo em vista o grande abuso que vem ocorrendo no parlamento brasileiro, faz-se necessário entender quais os mecanismos que esses grupos pseudo-religiosos vem utilizando para manipulação dos seus fiéis buscando entender, e como isso afeta a nossa democracia e como podemos ficar alertas para este tipo de manobra que pode botar em risco cada vez mais a população brasileira. Partindo dos debates na disciplina Geografia Política, esta pesquisa visa analisar a influência do uso da fé como uma ferramenta para se influenciar na escolha de agentes políticos, particularmente no Estado de Roraima, onde este fenômeno é visível e materializado de diferentes maneiras, sobretudo em período eleitoral. A metodologia partiu de uma abordagem analítica de eventos históricos, matérias de jornais e da análise de material político em período eleitoral disponibilizado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) além

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Instituto de Geociências (IGEO)

III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

da base teórica e conceitual a partir de artigos, livros e dissertações.

Palavra-Chave: Religião; Voto; Democracia.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

GEOGRAFIA DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: UM ANÁLISE DO CASO MIGRATÓRIO DE VENEZUELANO EM RORAIMA

Paulo Henrique Rodrigues da Costa
Mestrando em Geografia – UFRR
E-mail: paulohodrig@gmail.com

Elói Martins Senhoras
Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: eloisenhoras@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva
Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Resumo: Como parte da dinâmica da globalização, os fluxos migratórios transfronteiriços e os fluxos de dados em massa permaneceram no topo das agendas científicas, internacional e midiática nos últimos anos. Nessa conjuntura, os fluxos migratórios são vistos como um mero estorvo para as populações locais receptoras, e a falta de conhecimento científico e didático sobre a complexidade dos movimentos migratórios transfronteiriços intensificam a xenofobia e o processo de integração dos migrantes, sobretudo devido a forma de veiculação indevida dos processos migratórios transfronteiriços. Partindo dessa problemática, essa pesquisa almeja analisar as diferentes formas de caracterização do fluxo migratório de venezuelanos para o estado de Roraima. Para assim desmistificar, por meio da intertextualidade, as representações empíricas forjadas sobre o fluxo migratório. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: de natureza exploratória, descritiva e explicativa com base em uma análise quali-qualitativa. O levantamento do referencial ao aporte discursivo dessa pesquisa, multidisciplinar, se baseou no estado da arte das principais obras publicadas sobre a temática e na construção de uma hemeroteca para a análise dos textos jornalísticos do Jornal Folha de Boa Vista. Os resultados encontrados foram: (1) os imigrantes possuem pouco acesso aos meios de comunicação de massa,

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das

GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

e quando conseguem tem seus discursos moldados nos recortes das matérias, sob as vozes dos Estados e de instituições diversas que lidam com os fluxos; (2) são majoritariamente descritos de forma negativa, quando não, como contraventores dos valores locais e como inimigos da sociedade “receptora”; (3) quando não, são considerados desventurados merecedores do acolhimento “altruísta” da sociedade local, somente quando e si se submetem aos valores e ideologias locais; (4) embora sejam temas das reportagens, são raramente citados como fontes, tendo suas histórias representadas fora de seu alcance discursivo; (5) a existência de poucas matérias valorativas quanto a presença dos imigrantes. Esse resumo é parte dos debates e discussões da disciplina do PPG-GEODinâmica Territorial Amazônica.

Palavra-Chave: Migração; Venezuela; Roraima; Geografia; Jornalismo.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ACESSO A SAÚDE DE MIGRANTES VENEZUELANOS EM BOA VISTA, RORAIMA A PARTIR DA ÓPTICA DE DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE

Patrícia Rodrigues Figueira

Universidade Federal de Roraima

E-mail: patriciarodrigues639@gmail.com

Katielle Susane do Nascimento Silva

Universidade Federal de Roraima

E-mail: katielle.silva@ufrr.br

Resumo: Com a atual situação de grave e generalizada violação de direitos humanos no país vizinho Venezuela, este trabalho como parte dos debates e discussões da disciplina de Dinâmica Territorial na Amazônia, aborda as dimensões de acesso à saúde da população migrante em Boa Vista, Roraima. A discussão sobre o acesso à saúde será tratada a partir da disponibilidade e da acessibilidade desses serviços em Roraima. Normalmente a população mais vulnerável enfrenta mais barreiras de acesso a esses serviços, em especial aqueles que são imigrantes. Os dados existentes sobre o assunto deixam claro que desde o boom migracional, em meados de 2015, os serviços de saúde pública de Roraima têm recebido pressão tanto pelo aumento da população atendida, como também pela dificuldade sobretudo em relação à questão da língua dos pacientes venezuelanos. Este trabalho de caráter exploratório teve início a partir da pesquisa de mestrado junto ao PPG-GEO, em março/2023. Ele visa analisar as dimensões geográficas do acesso aos serviços de saúde. Metodologicamente, partimos da compreensão da rede de saúde pública na cidade de Boa Vista, e de suas condições de acessibilidade, recorrendo à utilização de técnicas de geoespacialização, interpretação cartográfica e entrevistas com migrantes, para se compreender em que medida a população venezuelana vulnerável do ponto de vista social e econômico, defronta ou não com as barreiras de acesso à saúde no que tange às duas dimensões geográficas: disponibilidade e acessibilidade aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Acesso à saúde; Disponibilidade de serviços de saúde; Migração Venezuelana; Roraima.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

GLOBALIZAÇÃO, EXPANSÃO DO CAPITAL E NOVAS TERRITORIALIDADES EM RORAIMA: O CASO DO SETOR IMOBILIÁRIO EM BOA VISTA.

Felipe Rhuan dos Santos Paixão
E-mail: rhuan.ufrr@gmail.com

Altiva Barbosa
Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Resumo: Com o crescimento urbano de Boa Vista, capital de Roraima, surgem no território novos serviços urbanos, entre eles a implementação de condomínios fechados e bairros residenciais em variadas regiões da capital. Este fenômeno tem ocorrido em regiões de diferentes classes sociais e decorrem de diferenciados objetivos e motivos. Além da questão da ocupação do espaço urbano, há também a problemática ambiental e de mobilidade, que ao longo dos próximos anos irão determinar que impactos vão ocorrer, sejam eles positivos ou negativos, sejam eles ambientais ou sociais. Outra característica observada nos últimos anos foi a supervalorização dos terrenos e casas na capital boa-vistense, e também da construção de conjuntos habitacionais populares como os do governo do estado e do Minha Casa Minha Vida. A busca do mercado global pela homogeneização do espaço torna consequência a mundialização do lugar, onde cedo ou tarde, marcas e tendências tendem a encontrar o seu lugar no espaço. E em Roraima não podia ser diferente, pois com a chegada de dois shopping centers, abriu-se um leque de opções para o público local, com a abertura de franquias na área de alimentos, roupas, cinematografia e tecnologia. A localização e o período de inauguração dos shoppings deixaram bem claros os seus objetivos. Um está localizado na zona Leste da capital, região mais rica e menos populosa da cidade, visando atender uma classe média alta; o outro está na zona Oeste, região mais populosa e com capital menos elevado, visando atender uma classe média mais baixa. Quanto à metodologia, utilizamos dados quantitativos e análise quantitativa. Foram coletados dados do setor imobiliário bem como, realizadas conversas preliminares com moradores, empresários do setor

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

imobiliário e com alguns participantes que estão atuando nesta temática. Os objetivos da pesquisa consistem em entender a dinâmica da globalização e expansão do capital no território roraimense e contextualizar o setor imobiliário em Boa Vista. Partindo dos debates da disciplina de Dinâmica Territorial da Amazônia, ampliamos nossa compreensão em relação às dinâmicas urbanas na Amazônia e em especial no contexto de Roraima; identificamos os que atuam, em especial o município de Boa Vista; compreendemos a visão mercadológica que orienta a expansão de loteamentos que extrapolam os limites do urbano no município. Para abordar um tema tão denso e com diversas características, foram realizadas pesquisas de notícias em jornais sobre especulação imobiliária, ações de marketing de construtoras na cidade de Boa Vista, além de busca por artigos acadêmicos, visitas de campo e revisão bibliográfica sobre alguns autores e sua abordagem sobre a temática trabalhada nesta pesquisa. Alguns desses autores são: Milton Santos, (SANTOS, 2001, 2005); Ana Fani (.CARLOS, 2007a, 2007b), Ianni (IANNI, 1994), Ortiz (ORTIZ, 2009), David Harvey (HARVEY, 2014), Henri Lefebvre (LEFEBVRE, 2006), Bertha Becker (BECKER, 2004), Pedro Motta (PINTO COELHO, 1992) e entre outros.

Palavras-chave: expansão urbana; globalização; expansão do capital; agentes imobiliários; infraestrutura urbana.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

MAPEANDO O TERRITÓRIO DA CRIMINALIDADE NAS ZONAS URBANAS DE BOA VISTA/RR: UMA ANÁLISE DOS DADOS PRIMÁRIOS DOS CRIMES DE HOMICÍDIO (2019/2020/2021)

Simone Arruda do Carmo

Universidade Federal de Roraima
E-mail: simonedelegada@hotmail.com

Lídia Pinheiro de Matos

Universidade Federal de Roraima
E-mail: mlidiarr@gmail.com

Bruno Sobral Barrozo

Universidade Federal de Roraima
E-mail: brunosobralbarrozo@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

46

Resumo: O presente resumo é parte integrante da pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Roraima, onde buscamos dinamizar a análise de dados criminais por meio de mapeamento, com objetivo de auxiliar na criação de políticas públicas de segurança pública na capital, mais eficazes, evitando o emprego de recursos em locais desnecessários. Desse modo, destaca-se que os crimes de homicídio na cidade de Boa Vista, capital de Roraima são uma preocupação constante, para a sociedade como um todo, ante ao fato de a Capital ter figurado entre as com maior índice de homicídio do país. Diante do cenário, busca o presente estudo, mapear os dados de registros de boletins de ocorrência dos crimes de homicídio praticados nos bairros da capital, nos anos de 2019, 2020 e 2021. Nessa linha, compreendemos a partir de Santos (1979), que o espaço é organizado socialmente, correspondendo às transformações sociais regida pelos homens. Dessa forma, no que tange a questão de violência ser mundial, a presente pesquisa delimita-se na cidade de Boa Vista, capital do Estado de

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Roraima, que segundo dados do IBGE, possui área territorial de 5.687,037 km² [2021]. População estimada 436.591 pessoas [2021], sendo a cidade com maior população do Estado de Roraima, que tem uma população estimada de 652.713 pessoas. A Capital tem 56 Bairros dividido em 4 Zona Urbanas e a Zona Rural. Ao analisar no mapa o quantitativo de homicídios nos bairros da Capital, foi possível identificar áreas da cidade onde a incidência desses crimes é mais elevada ou não. Alguns bairros, infelizmente se destacam por apresentarem índices alarmantes de violência letal. Isso gera impactos profundos na vida dos moradores que vivem com medo e insegurança em seu próprio lar, a segurança pública tem enfrentado desafios significativos na busca de diminuir os índices de homicídio, evitando que a cidade novamente figure na lista das mais violentas. Para realização do estudo foi empregado o método Hipotético-Dedutivo, utilizado para a análise dos dados, fundamentando-se no uso de revisão bibliográfica e documental, bem como na utilização da análise qualitativa e quantitativa quanto aos dados estatísticos de criminalidade, e a utilização da cartografia como ferramenta de visualização do quantitativo nos bairros, como meio explicativo visual da violência. Ao confeccionar os mapas com os dados estatísticos dos crimes de homicídios, foi possível identificar áreas da cidade onde a incidência desses crimes é mais elevada, buscando compreender os motivos dos índices nos bairros mais violentos, bem como afirmar que os bairros periféricos são os que se concentram o maior número de homicídios, a saber nos anos 2019;2020;2021 a Zona Rural de Boa vista/RR mantém um dito protagonismo quanto aos crimes de homicídios, assim como os bairros da Zona Oeste: Senador Hélio Campos e Cidade Satélite e o bairro da Zona Sul o bairro 13 de Setembro, que fica próximo ao centro da cidade. Com o mapeamento, foi possível identificar as respectivas zonas que mais incidiram os crimes de homicídio e da intensidade dos homicídios no local. Assim, nesta etapa foi destacado como possíveis motivos as disputas de territoriais de membros de organizações criminosas ou associações criminosas, que buscam a manutenção ou a tomada de território para a prática do tráfico de drogas, possível vulnerabilidade social de determinadas áreas da cidade, a desigualdade socioeconômica, a migração venezuelana desordenada o garimpo ilegal, ou ainda todos os itens aliados a ausência de políticas públicas efetivas de prevenção e combate à criminalidade. É fundamental compreender que a violência não é uma questão isolada e que sua solução requer uma abordagem multidimensional. É necessário investir na melhoria das condições socioeconômicas dos bairros, proporcionando educação de qualidade, acesso a empregos, cultura e

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

esportes, além de políticas de inclusão social e combate à desigualdade. Sob a ótica do conceito de território na Geografia, Saquet e Silva, (2008) indagam que ele (território) pode ser considerado como delimitado, construído e desconstruído por relações de poder que envolvem uma gama muito grande de atores que territorializam suas ações com o passar do tempo”. Dessa forma, o mapa com os dados criminais de homicídios nos bairros de Boa Vista foi um retrato da urgência em enfrentar os problemas de segurança pública na cidade. Pois é necessário um esforço conjunto, envolvendo governo, instituições e a sociedade civil, visando a criação de estratégias eficazes de combate à violência, reduzindo a impunidade e criando oportunidades para a construção de uma sociedade mais pacífica e inclusiva em todos os meios. Portanto, consideramos ser imprescindível, fortalecer as instituições de segurança pública, fornecendo recursos adequados, treinamento e capacitação para os profissionais que atuam na área. Investimentos em inteligência policial, tecnologia e estratégias de policiamento comunitário podem ajudar a reduzir a criminalidade e promover um ambiente mais seguro para os moradores, assim como a valorização da educação pública não somente em Boa Vista/RR, mas nos demais municípios do estado.

Palavra-Chave: Boa Vista; Criminalidade; Homicídios; Mapa coroplético.

Referências:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados 2021. Boa Vista/RR: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/boa-vista.html> acesso em: 24 de maio de 2023.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território**. Geo Uerj, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

RORAIMA NO CONTEXTO INTERNACIONAL: INTERAÇÕES SOCIOESPACIAIS E AS DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS FRENTE AOS ESTADOS DA AMAZÔNIA

Willian Tihago Quirino Sales
Mestrando em Geografia - UFRR
willian.tihago@outlook.com.br

Altiva Barbosa da Silva
Docente Universidade Federal de Roraima
altiva.barbosa@ufrr.br

As relações de trocas a nível internacional são uma realidade, onde as nações podem trocar bens, serviços e recursos, possibilitando o acesso a mercados externos, expandindo as oportunidades de negócios e estimulando o crescimento econômico. Estas trocas podem causar impactos significativos na dinâmica territorial da Amazônia, em específico no estado de Roraima, o qual tem demonstrado uma crescente participação no contexto internacional, estando cada vez mais nas análises conjunturais do Comércio Internacional. O estado é conhecido por sua produção agrícola, principalmente na cultura da soja, bem como com grande potencial para a produção de frutas, legumes e pecuária. Entretanto, com a constante expansão do seu agronegócio, o qual busca atender à uma demanda global por commodities agrícolas, os dados disponibilizados pelo sistema *ComexStat*, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), demonstram que a partir de 2017 o estado tem superado cada vez mais as exportações, vendendo produtos para países como Venezuela, Rússia, Turquia, China, Espanha, Guiana e Países Baixos. Segundo Claval (2008), pesquisar e debater sobre o comércio internacional viabiliza a ampliação do conhecimento acerca das interações socioespaciais e as dinâmicas socioeconômicas envolvendo os fluxos de produtos e matérias-primas que visem atender demandas de mercados internacionais consumidores, bem como de estruturas voltadas aos processos produtivos e o fluxo dos sistemas financeiros, sejam eles nacionais ou internacionais. Pereira (2019) complementa ainda explicando que o processo de interações que envolvam produtores, varejistas e atacadistas, e consumidores finais, houve uma transformação das atividades comerciais, as quais

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

expandiram-se para atender demandas desde o processo de produção, até o de circulação e de consumo, e que os fluxos comerciais são, por natureza, espaciais, tendo em vista que conforme ocorra as distribuições das atividades econômicas dentro de um determinado espaço, este passará a determinar e padronizar fluxos internacionais e intranacionais. Sob uma ótica da estrutura espacial acerca das atividades de produção, de circulação e de consumo, a Geografia busca explorar as características espaciais das transações comerciais e das atividades, ponderando as causas, consequências e natureza (ANDRADE, 1991). Considerando que os sistemas existentes para viabilizar as trocas em âmbito internacional transpassam as fronteiras nacionais, sendo que as interações espaciais constantes nestas operações viabilizam o surgimento de serviços especializados, com o intuito de atender às constantes demandas envolvendo a complexa rede de trocas que ocorrem no espaço geográfico internacional. Pondera-se ainda que os fluxos comerciais internacionais que ocorrem no espaço geográfico acontecem de forma dessemelhante entre as regiões, devido os cenários econômicos, sociais e políticos serem distintos de uma nação para com a outra, refletindo assim na organização e dinâmica das atividades ligadas à produção, comercialização, de infraestrutura e de serviços. Diante disto, este estudo busca debater sobre a participação do estado de Roraima no contexto de Comércio Internacional, evidenciando o seu desempenho em relação aos demais estados da dita Amazônia Legal, entre os anos de 2010 e 2022, tomando como referência uma análise de teorias da Geografia, das Relações Internacionais e da Economia. Ressalta-se que essa discussão é parte dos debates e discussões da disciplina do PPG-GEO, Dinâmica Territorial Amazônica.

50

Palavras-Chave: Roraima; Amazônia; Comércio Internacional; Interações socioespaciais; Dinâmicas socioeconômicas.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

TERRITORIALIDADES NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL, O CASO DA COMUNIDADE TRAVESTI, NA CIDADE DE BOA VISTA-RR

Wilson Saraiva da Silva de Souza

Mestrando em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Roraima
E-mail: tinhowilson@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente do Departamento de Geografia
Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Artur Rosa Filho

Docente do Departamento de Geografia
Universidade Federal de Roraima UFRR
E-mail: artur.filho@ufrr.br

51

Resumo: Entender a dinâmica de produção das múltiplas formas de territorialidades que estão presentes na porção setentrional da Amazônia, não deixa de ser um grande desafio ao pesquisador, mas especificamente Roraima sendo uma região duplamente fronteira tem sua capital Boa Vista como polo de desenvolvimento dessas territorialidades, envolvendo agentes, nacionais e internacionais com as mais diversas redes de influência e poder. O Brasil é um país que possui uma população majoritariamente urbana. A industrialização e a modernização do campo foram fatores que fizeram com que a população urbana aumentasse consideravelmente. Com o processo de urbanização e o crescimento urbano, as cidades passaram a não absorver esse quantitativo grande de pessoas, propiciando o surgimento de diversos problemas sociais, como, a formação de favelas, desemprego, violência entre outros, além de buscarem estratégias de sobrevivência e resistência à pobreza, como a prostituição, por exemplo. O presente trabalho, busca entender o processo de produção das territorialidades das travestis na cidade de Boa Vista-RR, trata-se um

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

grupo pertencente a comunidade LGBTQIA+ que de certa forma vivem a sensação de invisibilidade social, em relação das demais camadas da sociedade e sofrem com a falta de políticas públicas voltadas aos interesses da comunidade. As travestis produzem territorialidades em espaços estratégicos, sejam eles espaços públicos ou privados, na cidade de Boa Vista-RR por meio de sua principal atividade de geração de renda que é a prostituição, as dificuldades para ingressar no mercado de trabalho formal, são muitas, vão desde o preconceito em relação ao gênero, até mesmo o baixo grau de escolaridade, fazendo com que a atividade seja a opção mais viável ou até mesmo a única opção. A metodologia utilizada foi a de levantamento bibliográfico a partir das discussões na disciplina de dinâmica territorial da Amazônia e pesquisa de campo, para fins de levantamentos de pontos de prostituição distribuídos pela cidade de Boa Vista. Para embasamento da pesquisa a contribuição de autores como HAESBAERT (2005), CHAZARRETA (2019) e TRIGO (2008), foram de extrema importância para o entendimento da dinâmica que envolve essas territorialidades.

Palavra-Chave: (territorialidades, prostituição, Amazônia)

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

URBANISMO EM BOA VISTA E O SIGNIFICADO GEOPOLÍTICO

Joana D'arc Braga Gomes

Graduanda no Curso de Bacharelado em Geografia
Universidade Federal de Roraima
E-mail: joanadarcbragagomes@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente do Departamento de Geografia
Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Felipe Rhuan dos Santos Paixão

Mestrando em Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Roraima
E-mail: feliperhuan@gmail

53

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve explanação sobre as estratégias políticas e geopolíticas implementadas na região de Rio Branco, destacando a origem e a expansão urbana do município de Boa Vista-RR. Ao revisitar a história da região do Rio Branco, é importante refletir sobre a cidade de Boa Vista no exemplo de cidade amazônica com características peculiares vinculadas ao seu processo histórico, cultural, social, econômico e político. É necessário refletir sobre a necessidade de conhecer essas particularidades do urbanismo de Boa Vista, bem como os desdobramentos e resultados posteriores. O projeto urbanístico desta área teve clara inspiração geopolítica, com os poderes concentrados no "Centro Cívico", conhecido como "A bola do centro". Este traçado urbanístico inicial da cidade, na década de 1950, tem forte representação de um momento particular da constituição dos territórios no norte do país, e hoje precisa ser compatibilizado com as necessidades atuais das comunidades que habitam esta cidade. Para contribuir neste debate, partimos das abordagens de sala de aula, da disciplina Geografia

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Política, leitura de diferentes fontes, artigos e dissertações, esboços e desenhos da cidade, além da vivência e entrevista com alguns agentes sociais. Trazemos como central o debate sobre o atual planejamento urbano que se dá no âmbito da reformulação do Plano Diretor, sob a coordenação da empresa IBAN, pois é urgente a participação da sociedade nas definições do que realmente é prioritário para o efetivo direito à cidade.

Palavra-Chave: Geopolítico; Urbanismo; Planejamento.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Instituto de Geociências (IGEO)

III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

**GRUPO DE TRABALHOS 03 - INVESTIGAÇÕES EM ESTUDOS
GEOLÓGICOS**

55

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

A EXPLOÇÃO QUE MOLDOU O UNIVERSO (O PAPEL DAS SUPERNOVAS): DEMONSTRAÇÃO POR MEIO DE UM HOLOGRAMA

Maria E. L. dos SANTOS

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Verônica I. N. FERNANDEZ

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Aline S. de ALMEIDA

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Carolina A. CRUZ

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Edinaldo S. CAMPOS JUNIOR

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Fernando R. da SILVA

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Gabriel R. M. MARTINS

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Lara G. P. das NEVES

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Samya S. M. PACHECO

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Sara V. N. R. M. BORGES

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Valéria C. S. BEZERRA

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das

GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Willian M. M. MARTIN

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Lena S. B. SOUZA

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Resumo: O presente trabalho buscou valorizar as áreas de Geologia e Astronomia no Brasil, que muitas vezes são negligenciadas, sob a perspectiva de como as supernovas influenciam a história do Universo e as esferas celestes presentes nele, incluindo a Terra. Desta forma, destacar a importância da interdisciplinaridade das ciências, como a Matemática, a Química e a Física, para a compreensão completa do assunto. Uma Supernova é um evento astronômico espetacular que ocorre quando uma estrela excede sua capacidade de fusão nuclear e explode, liberando uma enorme quantidade de energia e material para o espaço. Essa explosão pode ser tão brilhante quanto uma galáxia inteira e pode liberar mais energia em um único segundo do que o Sol em toda a sua vida. As supernovas desempenham um papel fundamental na evolução do Universo e são cruciais para a formação de elementos pesados, que são essenciais para a formação de planetas, incluindo a Terra. Muitos dos elementos que compõem o nosso planeta foram formados no núcleo de estrelas que explodiram como Supernovas e foram incorporados em novas estrelas e planetas em formação. A Geologia tem uma relação direta com as Supernovas, uma vez que esses eventos liberam elementos pesados no espaço, que são fundamentais para a formação de planetas e para entender como os elementos presentes na Terra foram incorporados ao longo do tempo. Além disso, a energia liberada por supernovas pode afetar a formação de galáxias inteiras, o que também tem implicações para a Geologia, já que a evolução das galáxias afeta o ambiente em que a Terra está inserida. Assim, o trabalho em apreço utilizou fontes confiáveis, como livros e *sites*, por exemplo, o da NASA, para incentivar o interesse público pela Geologia e demonstrar como essa ciência está relacionada com diversas outras áreas do conhecimento. Para chamar a atenção do público, este estudo consiste em criar uma ambientação estelar, além de produzir um holograma manual com exposição durante o III Encontro de Geociências. Tal demonstração inclui a exibição de Supernovas e a Terra, visando uma melhor compreensão do estudo pelos visitantes/expectadores. Em vista disso, ressaltando como a interdisciplinaridade é fundamental para uma compreensão completa do assunto, e como a relação entre Astronomia e Geologia pode ajudar a compreender a

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Instituto de Geociências (IGEO)

III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

posição da Terra no Universo e a história deste.

Palavra-Chave: Interdisciplinaridade; Geologia; Planeta Terra; Holograma.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

GUIA PRÉ-CAMPO SIMPLIFICADO DE PRÁTICAS DE CAMPO DOS CURSOS DE GEOLOGIA: CONTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 3º SEMESTRE DO CURSO DE GEOLOGIA/UFRR

Maylla Barros Silva

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Nicolle E. A. S. Nascimento

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Tiara Miranda Santos

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Núbia Félix Carvalho

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Lucas A. M. Scalabrin

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Wdison R. A. Souza

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Waléria B. França Souza

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Bryan S. Veiga

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Guilherme G. Fontenele

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

Lena, S. B. Souza

Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Resumo: A graduação em Geologia é fundamentada em créditos teóricos e práticos. Assim, é basal que o discente tenha contato com as atividades de campo (i. e., Práticas de Campo) ao longo do curso, com o propósito de consolidar o embasamento teórico obtido em sala de aula. Uma vez, indo à campo, é orientado que se tenha uma conduta condizente com o que se espera de um aluno de Geologia, bem como ter em mãos equipamentos técnicos apropriados para um melhor aproveitamento, por exemplo, vestimenta adequada, bússola, GPS, cantil, martelo geológico, lupa de mão, caderneta, trena, marreta, óculos de proteção e prancheta. Tendo isso em mente, o principal objetivo do presente trabalho é a individualização simples de um guia pré-campo, numa tentativa em conduzir os acadêmicos a ter um melhor desempenho nas atividades práticas. Visto que, muitos apresentam uma postura incorreta, devido a deficiência de informações, o que talvez possa ocasionar situações inconvenientes que poderiam ter sido evitadas com as instruções corretas. A execução do guia aproveita a experiência obtida pelos alunos do 3º semestre de 2022 do curso de Geologia da UFRR, nas regiões dos municípios de Boa Vista e Bonfim, estado de Roraima. A elaboração deste fora executada com o auxílio de *software* gratuito de *design*, cujo produto na forma de *folder* e disponibilizado em formato digital por meio de um *QR Code*, este disposto no *banner* durante o evento científico “III Encontro de Geociências na UFRR”. O propósito do guia é expandir a conscientização do indivíduo (principalmente, o aluno) à respeito da segurança e rendimento (aproveitamento) em campo. Quando se compreende a utilização correta dos equipamentos geológicos, o aluno obtém maior eficiência na extração de informações do objeto de estudo e segurança durante o manuseamento dos materiais. Portanto, é de vital importância ter um material de orientação disponível aos graduandos de Geologia, levando-os a uma melhor experiência em campo, uma vez que, a prática apropriada se tornará habitual durante sua graduação e carreira.

Palavra-Chave: Geologia; Atividade de Campo; Equipamentos Geológicos; Conduta.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

LIXO QUE NÃO É LIXO: USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE BAIXO CUSTO PARA CONSTRUÇÃO DE MOSTRUÁRIO DIDÁTICO DE ROCHAS DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UFRR (MUGEO)

Eric s. V. Fernandes²

Vitória G. V. Silva

Kylie k. N. Coelho

Lucas M. Ribeiro

railiene V. Oliveira

João A. N. Santos

Lena S. B. Souza

Resumo: O trabalho em apreço deslumbra o poder da sustentabilidade, pois traz como proposta o uso de materiais recicláveis na confecção de mostruário didático de amostras de rochas para espaço escolar, sendo estes destinados a qualquer instituição de ensino. Estes têm como objetivo auxiliar e favorecer, pedagogicamente, o trabalho de professores, bem como incentivar e instigar os alunos, aprimorando o ensino-aprendizado, de forma que os mesmos consigam reproduzir com materiais recicláveis e de baixo custo o seu próprio mostruário. Portanto, para confecção do mostruário fora utilizado: (a) caixas de sapato - base do mostruário; (b) recortes de papelão - divisórias internas da caixa; (c) folhas de papel usadas - alusão a um “nicho”

² Centro de Ciências e Tecnologia/Dpto de Química, Universidade Federal de Roraima-UFRR, Boa Vista/RR, Campus do Paricarana-Av. Ene Garcez, 2413-Bairro Aeroporto-Boa Vista-RR- CEP: 69.310-000
Instituto de Geociências/Dpto de Geologia, Universidade Federal de Roraima-UFRR, Boa Vista/RR, Campus do Paricarana-Av. Ene Garcez, 2413-Bairro Aeroporto-Boa Vista-RR-CEP:69.310-000
Centro de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia, Universidade Federal de Roraima-UFRR,Boa Vista/RR, Campus do Paricarana-Av. Ene Garcez, 2413-Bairro Aeroporto-Boa Vista-RR-CEP: 69.310-000
Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza/CE, Av. da Universidade, s/n-Bairro Benfica-Fortaleza-CE-CEP: 60.020-903

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das

GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

para acomodação das amostras de rochas; (d) tinta - pintura interna e externa; e (e) materiais para acabamento - tesoura, cola e pincel. E o passo a passo de produção obedeceu: (1º.) medições das caixas de sapato, sendo as mesmas usadas para fazer o recorte com precisão das divisões internas; (2º.) pintura das partes externa e interna das divisões do mostruário; (3º.) secagem da tinta; (4º.) acomodação de folhas de papel usadas na porção interna da caixa de sapato, com o intuito de forrar as divisões para acondicionar as amostras de rochas; (5º.) coleta e “lapidação” manual das amostras (até um tamanho inferior a 5 cm) com uso de martelo geológico, é válido mencionar, que a coleta fora realizada no “Cemitério das Rochas”, termo informal dado ao local destinado as rochas que são trazidas de atividades práticas de campo do curso de Geologia da UFRR; (6º.) individualização das amostras de rochas (p. e., tipo, procedência) e, conseqüente acomodação dentre às divisórias; e (7º.) identificação de cada amostra de rocha, resultando em uma tabela de informações, esta afixada na porção superior interna do mostruário. Embora, a presente proposta de construção do mostruário já tenha sido anteriormente realizada, e um mostruário confeccionado e entregue a uma escola de ensino médio do Estado de Roraima; é a primeira vez que todo o procedimento de confecção é exposto a comunidade acadêmica. Assim, a função do mostruário é apresentar características lúdicas, artesanais e didáticas, proporcionando a vantagem de ser de baixo custo e compactos, favorecendo sua manipulação, dinamismo e praticidade, além de agregar uma melhor experiência educativa a alunos e professores. E, por fim, estimular um ensino-aprendizagem mais participativo.

Palavra-Chave: Sustentabilidade; Ensino; Museu; Geociências; Roraima.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Instituto de Geociências (IGEO)

III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

**GRUPO DE TRABALHOS 04 - INVESTIGAÇÕES EM DINÂMICAS
SOCIOAMBIENTAIS**

63

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL ACERCA DA PAISAGEM NO UIRAMUTÃ-RR

Luiza Naiana da Silva

Universidade Federal de Roraima
E-mail: luizanaiana2017@gmail.com

Eleutério da Silva Magalhães Neto

Universidade Federal de Roraima
E-mail: Silvaneto2016@gmail.com

Leticia da Silva Durans

Universidade Federal de Roraima
E-mail: leticiadurans18@gmail.com

Resumo: A paisagem é uma categoria de análise da geografia que nos auxiliam no estudo e compreensão do espaço a partir de um recorte, ela se transforma no tempo e se encontra registrada na história da sociedade como resultado das relações entre os seres humanos e a natureza (SANTOS, 1998). Contudo, a paisagem possui diferentes interpretações e significados, principalmente quando consideramos os fatores biológicos, físicos e antrópicos ao longo da história. Nesse viés este trabalho objetiva discutir a percepção ambiental acerca da paisagem no município do Uiramutã-RR. Segundo Santos (1988), a paisagem é dada pela dimensão da percepção, ou seja, aquilo que chega aos nossos sentidos. De fato, a paisagem é tudo aquilo que nossa visão abarca, sendo composta, além dos volumes, por cores, movimentos, sons, odores, etc. e, ao mesmo tempo, é o produto da materialização das ações humanas no espaço, isto é, um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais em que devemos considerar a complexidade dos processos sociais e a sucessão histórica dos modos de produção. O município do Uiramutã é marcado por suas belezas naturais exuberantes. A região abriga diversas riquezas paisagísticas, composta por serras, relevo montanhoso, presença de relevo tabular, a exemplo o Monte Roraima e cachoeiras (cerca de 70 já catalogadas). Quanto aos aspectos metodológicos a pesquisa foi desenvolvida na sede município, localizado na porção nordeste do estado de Roraima, limita-se com a República Cooperativista da Guina (leste e norte) e com a

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

República Bolivariana da Venezuela (noroeste), com percurso de 317km do município até a capital Boa Vista, RR. Os procedimentos envolveram levantamento bibliográfico, cartográfico e pesquisa em campo, na região do Uiramutã, a fim de, identificar as mudanças na paisagem e desenvolver uma análise das áreas que apresentam impactos ambientais. Para realização do trabalho em campo foram necessários os seguintes equipamentos e ferramentas: Sistema de Posicionamento Global -GPS, máquina fotográfica para fazer o levantamento cartográfico e fotográfico, caderno de anotações para descrever a paisagem e observação investigativa para evidenciar os impactos ambientais negativos na paisagem. A mudança na paisagem é ocasionada pelos processos naturais resultantes da interação dos agentes exógenos com o meio ambiente, podendo demorar até milhares de anos para ocorrer, porém quando as ações antrópicas interagem com o meio, as transformações na paisagem ocorrem de forma acelerada. Corroborando com Maximiano (2004) essas transformações resulta da relação dinâmica dos elementos físicos, biológicos e antrópicos, e que ela não é apenas um fato natural, mas inclui a existência humana. Nesse sentido essas interações que o homem submete a superfície terrestre podem ocasionar diversas transformações na paisagem e gerar diversos problemas ambientais, como a perda da biodiversidade, a poluição do meio ambiente e o desequilíbrio ecológico, causando danos irreversíveis ao meio ambiente. Neste contexto, insere-se a área de estudo. Bertrand (1971), cita que a paisagem é o resultado da combinação dinâmica e instável de elementos biológicos e antrópicos que reagem uns sobre os outros, fazendo da paisagem um conjunto único e indissociável em constante evolução e transformação. Durante a pesquisa em campo foi possível observar, que a paisagem está em constantes transformações enquanto sua estrutura. Na sede do município foi possível identificar formação de voçorocas, elas destacam-se na paisagem. O termo voçoroca também é conhecido como boçoroca, oriundo do Tupi Guarani, Ibi-Çoroc, e significa terra rasgada (CAMAPUM DE CARVALHO et al. 2006). Dessa maneira, a voçoroca é um tipo de erosão causada por precipitações e intempéries, onde a vegetação é escassa e não mais protege o solo. Nesse sentido, o desenvolvimento dos processos erosivos e geralmente atribuído a impactos ambientais induzidos pelas atividades humanas. A voçoroca é proveniente de um processo morfogenético que pode causar desequilíbrio ao meio ambiente (CAMAPUM DE CARVALHO et al. 2006). Contudo, foi identificada uma voçoroca por meio de observações distintas na paisagem. A voçoroca fica localizada 2 km aproximadamente da sede, apresentando impactos negativos modificando assim, a paisagem e gerando diversos problemas

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das

GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ambientais. A voçoroca identificada é utilizada para a destinação final de resíduos sólidos produzidos na sede do município, resultado exclusivamente da ação antrópica sobre o meio, gerando impactos ambientais, como a degradação e deterioração da qualidade ambiental, pelouso e manejo inadequado do solo. Valle (1995) define impacto ambiental como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia e resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente afetem a segurança, saúde, bem-estar, atividades socioeconômicas, condições estéticas, sanitárias e qualidade dos recursos ambientais. Durante a pesquisa em campo, pode-se perceber que o descarte final de resíduos na voçoroca pode provocar problemas ambientais grandiosos tanto para o meio ambiente quanto para a população local, uma vez que descartar resíduos em locais como esse, podem ocorrer problemas devido ao fato de estar inserido em local onde o lençol freático é afluyente, implicando desse modo, em contaminação potencial dos recursos hídricos superficiais e subsuperficiais. Uma vez que os processos erosivos tais como a voçoroca iniciam-se com a supressão da vegetação natural pela ação antrópica e, em um segundo momento, o chamado *splash erosion* ocasionado pelos impactos das gotas de chuva desagregam as partículas do solo e, conseqüentemente, por não haver resistência proporcionada pela vegetação, as partículas são arrastadas vertentes abaixo. Posteriormente, em um ciclo contínuo vão se criando sulcos no solo denominados de ravinas; estas, ao longo do tempo, vão se aprofundando até atingirem profundidades que, em alguns casos, atingem o lençol freático transformando-se em voçorocas (ROCHA, 2006). Os resíduos depositados nessa área são queimados posteriormente ao seu descarte no local, fato esse que agravava mais ainda a situação da área em relação aos processos de poluição. Este resumo é fruto de uma aula de campo que ocorreu no mês de fevereiro de 2023 da disciplina de Ecologia da Paisagem do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima.

Palavra-Chave: Geografia; Paisagem; Uiramutã-RR.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Referencias:

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**: esboço metodológico. In: Caderno de Ciências da Terra. São Paulo, n. 13, 1971. 27 p

CAMAPUM DE CARVALHO. J. et al. In: CAMAPUM DE CARVALHO. J. et al (Org) **Processos Erosivos no Centro-Oeste Brasileiro**. 1ª ed. Brasília: Editora Finatec, p.39-91, 2006.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **Revista RA'EGA**, n. 8, Curitiba: 2004.

ROCHA, L. **Disposição de Resíduos Sólidos numa voçoroca e seus impactos sobre as águas: um estudo de caso em Uberlândia/MG**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. UFU, 2006.

VALLE, Cyro do. **Qualidade Ambiental**: O desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das

GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ANÁLISE DOS DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO CULTIVO DE SOJA EM RORAIMA

Marcos Vinícius Silva de Almeida

Graduando em Licenciatura em Geografia - UFRR
E-mail: mono4marco@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufr.br

Resumo: Com a expansão da fronteira agrícola em direção ao norte do Brasil durante a última década, Roraima vem crescendo como mais um pólo de produção do agronegócio nacional. Dentre os produtos objetivados para integrar esse ramo do processo produtivo, o que mais tem ganhado destaque no discurso econômico e político é o do cultivo da soja. Por ser uma tratativa mais recente ao estado, Roraima ainda não está de igual para outros grandes produtores de soja dentro da Região Amazônica, como Pará e Rondônia, mas o crescimento deste cultivo, feito em larga escala seguindo a lógica do agronegócio, demanda por uma observação maior de seu desenvolvimento e seus impactos na economia do estado. O presente estudo tem como intenção expor a evolução do plantio de soja em Roraima, fazendo uma observação inicial de como essa cultura foi crescendo dentro do território, seus resultados produtivos e o destino que essa produção agrícola obtém no mercado. Sendo um trabalho desenvolvido dentro da disciplina de Geografia Política, também há a intenção de utilizar dos temas tratados, como o da Divisão Internacional do Trabalho, para observar qual papel a produção Roraimense de soja desempenha dentro das relações do comércio internacional. Para fundamentar a discussão e a exposição de informação, a metodologia do trabalho foi desenvolvida principalmente sob a consulta de dados em sites públicos buscando por produção, área plantada e exportação, incluindo seus valores equantidade, assim como de países compradores. Seguindo nisso, uma metodologia de análise dos dados quantitativos fazendo cruzamentos entre fontes para identificar como o crescimento da produtividade se compara com a

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

quantidade de exportações. Os resultados e discussões ficaram orientados a uma discussão sobre como a soja estava se expandido em Roraima e a que interesses mercadológicos essa cultura atende, seu crescimento em comparação a outras culturas e o papel econômico dentro do Estado.

Palavra-Chave: Soja; Roraima; Agronegócio.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

POSSIBILIDADES PARA A AGROECOLOGIA NO ENTORNO DA FLORESTA NACIONAL DE ANAUÁ -RR

Taimã Barbosa Klein

Universidade Federal de Roraima – UFRR
E-mail: taimab22@gmail.com

Hueliton da Silveira Ferreira

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO/RR
E-mail: hueliton.ferreira@icmbio.gov.br

José Luis Gutierrez Angulo

Universidade Federal de Roraima - UFRR
E-mail: jose.luis@ufr.br

Resumo: Esta pesquisa vincula-se ao projeto de iniciação científica iniciado em agosto de 2022 junto ao ICMBIO/RR, e parte da problemática básica que é a consideração de um espaço legalmente protegido, que são as Unidades de conservação, instituídas através da Lei nº 9.985/ 2000, e os desafios específicos da sobrevivência das comunidades que habitam o entorno dessas áreas, como é o caso da Floresta Nacional de Anauá, em Roraima. De acordo com Diegues (1996) a criação de parques e reservas tem sido um dos principais elementos de estratégias de conservação da natureza, em particular nos países do Terceiro Mundo. Na Floresta Nacional de Anauá, situada no município de Rorainópolis, à margem esquerda do Rio Branco - Estado de Roraima, a grande pressão que a unidade de conservação sofre está ligada ao desmatamento por madeireiros no interior desta floresta, mas há também vários outros conflitos ligados à pesca, a questão fundiária, dentre outros interesses de usos presentes na FLONA. Em especial, há o constante risco de incêndios na área de preservação e adjacências em vista de uso desregulado do fogo nesta área, que possui fazendas e projetos de assentamento no seu entorno. Desde sua criação, no ano de 2005 (Dec s/nº de 18 de fevereiro de 2005), e mais

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

recentemente, através do Plano de Manejo (Portaria nº 457, de 09 de junho de 2022), elaborado pelo seu órgão gestor, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBIO, algumas estratégias têm sido pensadas e implementadas para a convivência sustentável entre os moradores do entorno desta extensa área que compreende 259.550,00ha, e sua rica biodiversidade, incluindo a participação social através do conselho gestor da unidade. Partindo assim de dados secundários, dados do IBGE e demais instituições, além de referências existentes sobre a Flona Anauá, nosso objetivo é traçar, ao final da pesquisa, um diagnóstico socioeconômico preliminar da cidade de Rorainópolis e vilas de assentamentos do INCRA, para posteriormente, identificar e/ou sugerir práticas agroecológicas aos pequenos agricultores destas vilas, que possam ser conciliadas com a regulamentação já existente no Plano de Manejo desta Flona. Como resultado preliminar, observa-se que as pressões no entorno da Flona de Anauá devem ser entendidas como uma questão fundiária, política e ambiental geradas sobretudo pela presença de fazendas em seu entorno. A especulação fundiária contribui sobremaneira para invasão de terras, desmatamento, potencializando também a ocorrência de incêndios florestais. Através das oficinas realizadas por ocasião do Plano de manejo desta Flona, percebe-se que a mesma oferece diversas possibilidades de usos que podem otimizar a pequena produção rural no município de Rorainópolis, a partir de projetos pilotos que podem ser implementados nas áreas definidas pelos estudos do Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE/RR. Além dos instrumentos reguladores e de monitoramento e fiscalização, o reconhecimento e valorização das práticas e culturas tradicionais e o diálogo e parceria com todos os setores produtivos, instituições de ensino e pesquisa, permitirá a comunidade encontrar soluções que permitam a valorização dos produtos locais e efetiva economia solidária nesta área.

Palavra-Chave: Floresta Nacional de Anauá; Agroecologia; Pequenos produtores rurais; Sociodiversidade.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ENERGIA ELÉTRICA E SUSTENTABILIDADE NOS SISTEMAS ISOLADOS DA AMAZÔNIA

Maria Conceição de Sant'Ana Barros Escobar

Doutoranda em Ciências Ambientais/Recursos Naturais/Pronat/
E-mail: desantanabarro@yahoo.com.br

Elói Martins Senhoras

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: eloisenhoras@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Resumo: Este trabalho é resultado dos estudos realizados na Disciplina Dinâmica Territorial na Amazônia pelos laboratórios Lagetam/IGEO e o NAPRI/UFRR objetivando o debate sobre energia elétrica e a sustentabilidade na Amazônia. Mais de 990.103 indivíduos são os excluídos elétricos na região da Amazônia Legal, abrangendo os estados do Acre, Amapá, parte do Maranhão, Mato Grosso, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, correspondendo a 3,5% da população local em 2020 (IEMA, 2020). A Amazônia Legal representa 59% do território nacional, perfazendo 5,0 milhões de km², onde residem cerca de 56% da população indígena brasileira (IPEA, 2008). Uma das preocupações atuais é de como incluir essa população nos benefícios da energia elétrica sem danificar a sustentabilidade da região. As grandes obras na Amazônia impactam tanto populações de povos originários, populações tradicionais, rurais e até mesmo as urbanas, dependendo da localização do empreendimento, porte, tecnologia utilizada e sua área de abrangência. A introdução de tecnologias associadas à geração distribuída é uma das formas de reduzir a exclusão elétrica e a pobreza energética da Amazônia. Nesse sentido, nossa investigação dará destaque a situação dos sistemas isolados da região Amazônia

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Legal que ainda consome grandes volumes de óleo diesel. A partir da vivência direta com o tema, visitas e uma ampla base teórica sobre o assunto, leitura de artigos, dissertações, teses, documentos e outros materiais divulgados em jornais e sites, já foi constatada a necessidade de desenvolvimento de tecnologias e uso de energias renováveis a partir de recursos naturais da região, e de diversidade de sua matriz energética. Questiona-se quais empreendimentos estão sendo instalados para atender a demanda dos sistemas isolados da Amazônia? Estes empreendimentos serão viáveis do ponto de vista sócio-ambiental? Como resultado foi constatado o seguinte: a Empresa de Pesquisa Energética apresenta em seus estudos várias alternativas para esses Sistemas Isolados (SISOL). Os Sistemas Isolados são áreas não integradas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Em abril de 2021, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, realizou um Leilão para suprimento dos Sistema Isolados, que resultou na contratação de 23 empreendimentos de variadas fontes, localizados em 5 estados da federação, totalizando mais de 127 MW de potência instalada. As tecnologias para geração aprovada envolveram as fontes eólica, solar fotovoltaica, hídrica (CGH – Centrais Geradoras de Energia e PCH – Pequenas Centrais Hidrelétricas) e termelétricas (a biomassa, gás natural, carvão etc.), sistemas híbridos incluindo energia solar e armazenamento. Os sistemas híbridos auxiliam na redução do consumo do diesel, nas emissões e reduzem o valor do custo da geração. O custo do diesel é coberto pela Conta de Consumo de Combustível – CCC, criada em 1973 para compensar o preço do diesel e a conta é rateada com todos os consumidores. Outras modalidades no atendimento foram os programas Luz para Todos (PLpT) e o Mais Luz para Amazônia (MLA), este último, criado com o objetivo de promover o acesso à energia elétrica para a população brasileira localizada nas regiões remotas dos estados da Amazônia Legal. Nas Unidades Consumidoras de uso individual residencial, o atendimento pode ser feito por meio de Sistema Individual de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente (SIGFI) ou Microsistema Isolado de Geração e Distribuição de Energia Elétrica (MIGDI), com, no mínimo, disponibilidade mensal garantida para atender as necessidades básicas de iluminação, comunicação e refrigeração, utilizando como fontes a energia solar, eólica, hidráulica e de biomassa. Em dezembro de 2022, o MLA atingiu uma marca de 44 mil pessoas beneficiadas (MME, 2023). A viabilidade sócio - ambiental desses empreendimentos de geração de

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

energia elétrica nos Sistemas Isolados deve ser analisada individualmente, principalmente no que tange às cadeias de suprimento, na disponibilidade de biomassa, nos riscos inerentes à produção, transporte e armazenamento do gás natural, no uso da água, no uso da terra, nas emissões de gases de efeito estufa, no preço, na disponibilidade, na necessidade de supressão vegetal, na geração de resíduos e nas demais interferências positivas e negativas sobre as bacias hidrográficas e suas populações.

Palavra-Chave: Sistemas Isolados; Segurança Energética; Sócio-ambiental.

Referências

IEMA. **Exclusão elétrica na Amazônia Legal:** quem ainda está sem acesso à energia elétrica? São Paulo, 2020. Disponível em <<https://energiaeambiente.org.br/wp-content/uploads/2021/02/relatorio-amazonia-2021-bx.pdf>>. Acesso em 30 mai.23.

IPEA. **O que é? Amazônia Legal.** Desafios do Desenvolvimento. Revista de informações e debates do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, **2008**. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2154:catid=28>. Acesso em 30 mai. 23.

MME. **Programa Mais Luz para a Amazônia chega à marca de 44 mil pessoas beneficiadas.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/energia-minerais-e-combustiveis/2022>. Acesso em 31 de mai.23

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

INCÊNDIOS FLORESTAIS EM RORAIMA: PERSPECTIVAS E GEOESTRATÉGIAS POSSÍVEIS DECORRENTES DA INSTITUIÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE MANEJO INTEGRADO DO FOGO (PNMIF).

Richard Anderson Silva Lopes

Mestrando em Geografia – UFRR

E-mail: richard.lopes@bombeiros.rr.gov.br

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima

E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Antônio Carlos Ribeiro Araújo Júnior

Docente Universidade Federal de Roraima

E-mail: antonio.araujojunior@ufrr.br

Resumo: A Amazônia enfrenta desafios constantes relacionados ao desmatamento e aos incêndios florestais. O uso do fogo como técnica de manejo agrícola e o desmatamento tem sido uma prática recorrente na região, contribuindo para o aumento dos focos de calor e a da degradação dos ecossistemas. Em Roraima, assim como em outras regiões do Brasil, é um tema complexo e regulamentado por um arcabouço legal e regulatório específico. Com base no monitoramento por satélite, as taxas de detecção encontram-se em ascensão, embora tenham registrado um declínio após os números de 2019, quando ocorreu a maior taxa de detecção desde o início da série do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) com 4.784 focos. Em 2020 foram registrados 1.930 focos, em 2021, 989 focos, marcando um breve momento de decréscimo. No entanto, em 2022, os números voltam a aumentar, registrando 1.223 focos. O gráfico das taxas de detecções de focos de calor se sobrepõem ao de desmatamento, a evolução e intensidade acompanham até o ano de 2020, em 2021 e 2022 ambos divergem quanto ao declínio e ascensão. Nesse contexto, é essencial buscar alternativas mais sustentáveis e menos prejudiciais ao ecossistema amazônico. No entanto, é necessário que haja públicas que regulem essa prática, sendo importante discutir e propor políticas públicas regulatórias que visem orientar o

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

uso do fogo. De acordo com estudos de Becker (2009), os estados da Amazônia buscavam estratégias para consolidar o povoamento, com foco na sustentabilidade. Entretanto, o modelo utilizado em Roraima, de ocupação extensivo em área, tem como estratégia a melhoria da agropecuária (BECKER, 2009 p.137). Esse modelo se intensificou nos últimos cinco anos, impulsionando a agricultura extensiva, a pecuária e a introdução de novas culturas, como o dendê, para atender a demanda do setor energético e alimentar. A partir dessas considerações, traremos para o debate as geoestratégias de emprego do fogo, considerando as políticas públicas regulatórias, e no escopo destas, algumas alternativas viáveis ao uso do fogo que levem à diminuição dos focos de calor no estado de Roraima, para promover a segurança, a conservação ambiental e a gestão sustentável de recursos naturais. Essa discussão, é parte de pesquisa mais ampla de mestrado junto ao PPP-GEO, e da disciplina Dinâmica Territorial Amazônica.

Palavra-Chave: manejo integrado do fogo; geoestratégias; focos de calor; políticas públicas regulatórias.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

REDUÇÃO DA ÁREA DE RESERVA LEGAL (ARL) NO ESTADO DE RORAIMA

Layna Santos Maia

Graduanda em Geografia Bacharelado - UFRR
layna_74@hotmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Felipe Rhuan dos Santos Paixão

Mestrando em Geografia – PPG-GEO/UFRR
E-mail: rhuan.ufrr@gmail.com

Resumo: O Governo do Estado de Roraima instituiu em 31 de outubro de 2022 o Decreto 33.467-E, com legalidade disposta na Lei 12.651/2012 de 25 de março a redução da Reserva Legal de 80% para 50% em propriedades rurais. Entre os anos de 1985 a 2021, de acordo com o MapBiomass, o Brasil teve como perda em 13,1% de sua vegetação nativa, incluindo as savanas e florestas. Nesse sentido, esta pesquisa partindo dos debates em sala de aula da disciplina Geografia Política, leitura de diferentes fontes, artigos, matérias de jornais, dissertações e documentos, pretende debater em que medida nova a proposta do novo código florestal para Roraima pode trazer benefícios ou gerar prejuízos para a sociedade local. Além das leituras, também partiremos da análise dos discursos produzidos sobre esta questão na mídia do Estado de Roraima, com base nas opiniões de ambientalistas, ruralistas, órgãos responsáveis e demais agentes sociais para compreender como está sendo abordada essa temática. Percebe-se que há divergências entre estes setores em relação ao referido Decreto 33.467, e entre a própria comunidade que ainda não tem um domínio pleno do significado desta redução de Reserva Legal. O fator principal está baseado na condição em que essas áreas com vegetação nativa são vulneráveis ao desmatamento, e essa redução das Áreas de Reserva Legal devem ser de interesse coletivo, pois o uso do espaço pelas ações antrópicas vem

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ocasionando diversas alterações na paisagem e, conseqüentemente, aumentando os índices de devastações que, em muitos casos, podem ser irreversíveis, assim como o desabrigo de animais silvestres nessas áreas que exercem papéis fundamentais para manter a biodiversidade no meio ambiente. É preciso refletir sobre os desdobramentos sobretudo nas áreas de Unidades de Conservação, áreas indígenas e do entorno para compreender que essa alteração poderá ocasionar um desequilíbrio prejudicial nas diversas formas de vida.

Palavra-chave: Área de Reserva Legal; Novo código florestal; Vegetação nativa

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAS NA ESCOLA ESTADUAL OLAVO BRASIL FILHO

Mayra da Silva Carvalho

Universidade Estadual de Roraima
E-mail: Mayra.levi2014@gmail.com

Eleutério da Silva Magalhães Neto

Universidade Federal de Roraima
E-mail: Silvaneto2016@gmail.com

Jéssica Gabriela Lima Brito

Universidade Estadual de Roraima
Email: jessicagabriela547@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é produto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Roraima (UERR). O trabalho traz possíveis impactos ambientais decorrentes do crescimento urbano no bairro Jóquei Clube, nas proximidades da Escola Estadual Olavo Brasil Filho localizada na zona oeste da cidade de Boa Vista-RR. Dessa forma, foram desenvolvidas aulas expositivas sobre a temática dos impactos ambientais e atividade em campo com alunos do 1º, 2º e 3º série do ensino médio da escola, com o intuito de sensibilizar sobre os impactos ambientais no bairro Jóquei clube e de conservar a paisagem local, mediante conhecimentos adquiridos em salas de aulas através dos conteúdos explanados, com o objetivo de formar cidadãos conscientes das influências de seus atos para o convívio em sociedade. O ensino da geografia pode ser mais abrangente do que apenas a teoria ensinada em sala de aula. Pode-se aliar teoria e prática em metodologia ativas, desta forma, alguns conceitos podem ser trabalhados simultaneamente com a metodologia de ensino. Segundo PONTUSCHKA (2002, p. 218) “O planejamento do ensino de geografia deve compreender os diferentes níveis de ensino, atender as diferenças, interesses e necessidades dos diversos públicos, “considerando o desenvolvimento intelectual e visando a formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante”. Grande parte dos alunos não tem conhecimento do ponto de vista geográfico do que acontece

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das

GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

no entorno da escola e do bairro que a mesma se insere. A intervenção traz o conhecimento desse ponto de vista local, mostrando a realidade sob o olhar da geografia, transcendendo a visão comum para familiarizar com a temática. O trabalho foi desenvolvido em etapas com duração de aproximadamente de três meses. Os discentes estabeleceram parâmetros de observações e pesquisas para formular uma dinâmica da urbanização e a evolução da paisagem do bairro Jóquei Clube no entorno da Escola, com debates e seminários entre os grupos. O bairro Jóquei Clube está localizado na Zona Oeste da cidade de Boa Vista, limitando-se a Oeste com os bairros Olímpico e Jardim Tropical, ao Leste com os bairros Cinturão e Centenário e ao Sul com os bairros Camará e Asa Branca. Atualmente todas as ruas são asfaltadas e na parte sul limita-se com o Igarapé Pricumã que é canalizado e ocorre acúmulo de lixo às suas margens despejados pela população local. Foi proposto a participação proativa de professores de geografia, biologia e gestão escolar para a realização de oficinas de coleta de resíduos sólidos com os alunos no entorno da escola. A partir da pesquisa os discentes obtiveram uma visão crítica da transformação da paisagem no entorno da escola, diferenciando a dinâmica e suas consequências a partir da mudança em comparação entre igarapé canalizados e valas, poluição a partir de oficina e lava jatos. O resultado disso foi uma visita ao entorno da escola finalizando no igarapé Pricumã. Quanto aos resultados os discentes participaram e identificaram os impactos que o Igarapé Pricumã sofreu resultante desse crescimento urbano no bairro, tendo também realizado uma descrição sucinta sobre os possíveis impactos decorrente de pontos comerciais como, lava jato e oficinas localizados nas proximidades da escola campo. Foi desenvolvido com os alunos paródias, poesias e vídeos para uma compreensão artística sobre urbanização e os impactos ambientais no bairro Jóquei Clube. As produções realizadas pelos alunos foram expostas na culminância do trabalho realizado na escola, onde ocorreu exposição de desenhos, banner, paródia música, danças, poesias, produção textual, Vídeos e gincana ecológica. Quanto ao processo de aprendizagem e interação dos alunos, o ensino de geografia possibilitou a compreensão do seu papel no conjunto das relações da sociedade com a natureza e entendimento dos mesmos sobre os resultados dos impactos ambientais, bem como as suas ações individuais ou coletivas tem consequências para si e para a sociedade. Permite também adquirir conhecimentos para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico na qual se encontram inseridos, tanto em nível local como global, e perceber a importância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações. Além

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

disso, seus objetos de estudos e métodos possibilitam que compreendam os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivas da humanidade. O ensino da geografia pode e deve ter como objetivo mostrar aos alunos que a cidadania é também o sentimento de perceber uma realidade no qual as relações entre a sociedade e a natureza forma um todo integrado, constantemente em transformação, poluição, do qual eles fazem parte e, portanto, precisam conhecer e sentir-se como membros participantes, afetivamente ligados, responsáveis e comprometidos historicamente com a natureza.

Palavra-Chave: Urbanização; Impactos Ambientais; Meio Ambiente.

Referências:

PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

OS GRANDES PROJETOS NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE COMPARADA ENTRE O CICLO DA BORRACHA E A EXPLORAÇÃO DA BAUXITA DA REGIÃO DO BAIXO TROMBETAS NO PARÁ

Luciana Mara Gonçalves de Araújo

Doutoranda PRONAT – UFRR

E-mail: luciana.araujo@ufr.br

Elói Martins Senhoras

Docente Universidade Federal de Roraima

E-mail: eloisenhoras@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima

E-mail: altiva.barbosa@ufr.br

Resumo: Os anos iniciais dos séculos XX e XXI definiram um período da história da Amazônia brasileira de grande expansão da produção de *commodities*. Período caracterizado pela exploração e comercialização de produtos advindos de atividades basilares da economia da época e teve o estado do Pará como protagonista dessa história. Nos primeiros anos do século passado, a produção era de borracha e na primeira década do século XXI a produção voltava-se para extração de minério de alumínio, derivado da bauxita. Ambos os projetos são reflexos da política exógena, direcionada à satisfação de interesses internacionais. O extrativismo vegetal e mineral na Amazônia marcou o início da ocupação e desenvolvimento da região. A extração desses recursos em sua forma primária caracteriza a função que a Amazônia exerce em períodos distintos de reprodução do capital na formação econômica e social do país. O modelo primário-exportador iniciado ainda no Brasil Colônia se repetiu durante o ciclo da borracha, que vigorou de meados do século XIX até a segunda década do século XX, e se aperfeiçoou com a indústria mineral, a partir do novo “padrão exportador de especialização produtiva” (OSÓRIO, 2012), que surge em meados dos anos 1980. A utilização do modelo primário-exportador ao longo dos ciclos, vai para além de uma coincidência histórica. Este novo padrão exportador guarda semelhanças com o antigo padrão exportador, a exemplo da intensificação da produção de minério

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

e o condicionamento das relações sociais pela base produtiva extrativista mineral, o que altera o modo de vida de grupos que possuem cultura diferenciada da cultura predominante da região, com modo de vida intimamente ligado à floresta, como povos originários e povos tradicionais. Nesse sentido, ao considerar o percurso e características do extrativismo vegetal e mineral, como base de sustentação da economia da região do estado do Pará, como também suas consequências para o desenvolvimento regional, este trabalho busca responder a seguinte problemática: Os ciclos econômicos da borracha e da mineração apresentam similaridades e contradições em seu padrão de desenvolvimento capitalista? Para auxiliar a responder ao questionamento, esta pesquisa, como parte das reflexões da disciplina Dinâmica Territorial Amazônica, tem como objetivo analisar as similaridades e contradições encontradas entre o segundo ciclo da borracha (1934 a 1945) em Fordlândia, no Município de Aveiro e Itaituba e Belterra, ambas no estado do Pará e a mineração de alumínio (em operação) no baixo Trombetas, na cidade de Oriximiná, também no estado do Pará. Metodologicamente, a pesquisa segue uma abordagem com intenção de trazer uma análise comparativa tanto de natureza histórica quanto estrutural, tendo em vista que as referências da pesquisa são as estruturas econômicas, os atores sociais envolvidos, questões de natureza política e ambiental e os processos identificados no espaço e no tempo, o que pressupõe uma relativa independência entre os ciclos estudados. Para a viabilização deste trabalho, será realizado um estudo exploratório de natureza qualitativa, por meio da adequação entre referências teóricas e dados históricos. Será realizada a revisão bibliográfica, em textos acadêmicos e técnicos das mais diversas fontes de informação. A análise comparativa aqui desenvolvida, justifica-se por sua importância em compreender a lógica produtiva regional e nacional e seus resultados sociais, econômicos e ambientais a partir de um novo padrão de desenvolvimento para a região. A relevância da pesquisa está centrada no fato de que o resultado desse novo modelo de produção guarda em sua essência dramáticas consequências, como exclusão social, pobreza, destruição ambiental, e desigualdade social. Em meio a essas discussões, a escolha do tema por si só se justifica pela possibilidade de contribuir na discussão sobre a dinâmica do capital na Amazônia e por ser uma iniciativa de conhecimento com perspectiva científica de uma das questões mais latentes para o futuro da humanidade, a busca pelo desenvolvimento econômico ligado à sustentabilidade social e ambiental. Quanto à contribuição de outros autores dedicados ao estudo de grandes projetos na Amazônia, destacam-se as narrativas de Bertha Becker, geógrafa brasileira, que mostra uma

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

Amazônia que sofreu uma reconfiguração econômica ao longo dos diversos ciclos de desenvolvimento capitalista. Outro autor que contribui com essa narrativa é o geógrafo britânico David Harvey, que fala sobre o padrão primário-exportador brasileiro e os aspectos teóricos da acumulação por espoliação e condicionamento macroeconômico. Outra base epistemológica vem por parte do ambientalista uruguaio, Eduardo Gudynas, traz a categoria de análise “efeito derrame”, condições e transformações geradas e a crescente fragilização das populações locais e degradação ambiental. O encadeamento de ideias do texto está disposto a partir de cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção traz a sistemática metodológica utilizada no delineamento da pesquisa, definindo espaço e tempo em que se deu o estudo. Na terceira seção, por meio de uma base teórica, são discutidos os dois grandes projetos na Amazônia, as *commodities* da borracha e bauxita e suas relações com as comunidades tradicionais e o meio ambiente. A quarta seção, é realizada a análise comparativa entre os dois ciclos verificando pontos comuns de similaridades e contradições e o nível de repetição das práticas vivenciadas nos dois momentos de produção. Na quinta e última seção, a discussão volta-se à realização de uma síntese analítica das ideias por meio das considerações finais.

Palavra-Chave: Amazônia; Grandes Projetos; Desenvolvimento.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

RESÍDUOS SÓLIDOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES INDÍGENAS

Eleutério da Silva Magalhães Neto
Universidade Federal de Roraima
E-mail: Silvaneto2016@gmail.com

Luiza Naiana da Silva
Universidade Federal de Roraima
Email: luizanaiana2017@gmail.com

Letícia da Silva Durans
Universidade Federal de Roraima
Email: leticiadurans18@gmail.com

Valdenice Colares Pêgo
Universidade Federal de Roraima
Email: v.valdenice23@gmail.com

85

Resumo: A Educação Ambiental (EA) visa proporcionar o equilíbrio entre o meio biótico (meio vivo) e abiótico (meio não vivo). Nesse sentido, EA deve ser um processo contínuo tanto na educação formal (escola) como informal (família e sociedade), principalmente no que tange a produção do lixo. Segundo Scarlato (2009) e Lima (2005) o lixo é todo e qualquer resíduo que o homem produz nas suas atividades do dia a dia ocorrendo quase que simultaneamente em todo mundo e no Brasil não é diferente, pois é um dos países que mais produz lixo, entretanto, é também um dos países que mais recicla (Scarlato e Pontim, 2009). O Estado de Roraima, também enfrenta problemas decorrentes da alta produção de resíduos, esses problemas chegam às regiões mais distantes dos grandes centros urbanos como as comunidades indígenas, no caso do presente trabalho a comunidade indígena Flexal, localizada no município de Uiramutã em Roraima. Na qual tem procurado se desenvolver a exemplo de outras regiões do Brasil, com ações que valorizem a sua cultura permitindo com

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

que a comunidade externa conheça seus costumes, através do chamado etnoturismo. Portanto este trabalho teve como objetivo proporcionar alternativas para o reaproveitamento e destinação final do lixo, produzido na comunidade indígena Flexal minimizando os danos causados ao meio ambiente. A comunidade tem enfrentado algumas dificuldades no tange ao gerenciamento e disposição dos resíduos sólidos produzidos pela comunidade, visto que algumas mudanças de hábito (comportamento) da população têm levado a produzir e/ou introduzir lixo que anteriormente não havia na comunidade. Os autores, através do projeto de extensão intitulado "PPGS EM AÇÃO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO TÉCNICO E SOCIAL EM RORAIMA", vinculado ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima (PPGGEO/UFRR) ofertou algumas oficinas relacionadas com temas interdisciplinares entre eles Educação Ambiental, na intervenção foi realizada uma oficina sobre educação ambiental voltada para reciclagem e recuperação de materiais. Quanto aos procedimentos metodológicos, para sensibilizá-los com a problemática em questão utilizou-se o texto intitulado "O mundo mágico de James", de forma que eles se expressassem a respeito do tema. Em seguida foi realizada apresentação sobre o que é lixo e os tipos de lixo, a reciclagem e a sua importância e benefícios para o meio ambiente. Posteriormente foi levantado à questão, se porventura eles conseguiam identificar os tipos de lixo da comunidade com base na apresentação dos ministrantes da oficina. Para realização da oficina optou-se por uma abordagem participativa, através, da qual os indígenas puderam expor suas concepções por meio de desenhos, mapas sociais, jogos e outros. Diante da atividade proposta observou-se que os indígenas da comunidade têm percepção do que é lixo e identificam os tipos de resíduos como exemplo: latas, pilhas, papéis, sapatos velhos. E segundo eles o lixo traz problemas como a poluição dos rios e lagos causando doenças e destruindo a vida na comunidade. O conhecimento dos participantes da oficina é provável que esteja baseado tanto no conhecimento empírico como no conhecimento formal, pois um número considerado dos presentes são estudantes do ensino regular na comunidade. É cada vez mais frequente na comunidade o ensino formal regular e não obstante aqueles que saem de sua comunidade para estudar no meio urbano e outros que estão adentrando no ambiente acadêmico. Durante a realização da oficina observou-se que embora os participantes tivessem a noção da importância da reciclagem e da destinação final adequada do lixo, os mesmos nem sempre seguiam tais recomendações visto que relataram como despejam os resíduos provenientes da comunidade, que fazem a queima e enterram determinados tipos de resíduos aos

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

arredores da comunidade, como por exemplo as fraldas descartáveis. Embora a comunidade esteja distante do meio urbano, boa parte dos resíduos sólidos que são produzidos/encontrados na comunidade está relacionado aos hábitos dos agentes externos (fraldas descartáveis, garrafa pet, pilha entre outros). Resíduos sólidos com tais características é provável que seja decorrente da sede município do Uiramutã e da capital Boa Vista. A problemática do lixo na comunidade indígena, é reflexo da influência dos agentes externos. Observa-se que a comunidade tem vários desafios a superar um deles é considerar a problematização/administração do lixo, visto que é necessário que as ações de educação ambiental devam fazer parte de suas atividades cotidianas, uma vez que o bom resultado de tais ações irá proporcionar melhor qualidade de vida para os membros da comunidade bem como maior equilíbrio com a natureza.

Palavra-Chave: Meio ambiente; Resíduos; Reciclagem; Comunidade.

Referências:

LIMA, Luiz Mario Queiroz, **Remediação de Lixões Municipais** (Aplicação da Biotecnologia), 3. Ed. São Paulo: Copyright, 2005.

SCARLATO, Francisco Capuano. 1939- **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**/ Francisco Capuano Scarlato, Joel Arnaldo Pontin; consultoria Sérgio de Almeida Rodrigues. –18ª Ed. –São Paulo: Atual, 2009. – (Série Meio Ambiente).

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA O SETOR DE ENERGIA EM RORAIMA

João Victor da Silva Ribeiro

Graduando em Licenciatura em Geografia - UFRR
E-mail: joaoviktorribeiro290601@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente da Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufr.br

Resumo: Roraima é o único estado brasileiro que não está interligado ao Sistema Nacional (SIN), com isso a principal fonte de energia vem das termoelétricas. Entretanto, essas usinas elétricas dependem de uma grande quantidade de matéria prima para suprir a demanda de energia no Estado, sendo uma alternativa com um custo financeiro altíssimo. Com isso, buscamos discutir uma alternativa renovável que possivelmente seja viável para baratear os gastos com energia nas residências em Boa Vista. E nesse caso a alternativa em questão é a energia solar. Como metodologia, este trabalho está sendo construído a partir dos debates na disciplina Geografia Política, tendo como referência matérias de jornais, artigos científicos, fóruns digitais, e outros meios de comunicação que contêm informações sobre o assunto abordado, como o Fórum Estadual de Energias Renováveis. Assim, foi analisado que, apesar dos pontos negativos da utilização de termoelétricas em Roraima, os planejamentos das construções das usinas termoelétricas foram baseados em sanar, de maneira rápida, o desprovimento energético causado pelo fim do abastecimento derivado do Linhão de Guri, na Venezuela. Houve análise sobre as atitudes dos órgãos públicos e da população na instalação de painéis fotovoltaicos como forma de baratear os gastos altíssimos das taxas de energia, que reflete na conta de todos os consumidores do Brasil. Tais painéis podem proporcionar uma economia de até 95% da conta de luz. Conclui-se que houve um traçado na caracterização das fontes de energia de uso

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

sustentável, sobretudo no que diz respeito às condições socioambientais de Roraima, cotejando com outras opiniões, para pensar em soluções nas fontes de energia para o Estado de Roraima.

Palavras-chave: Alternativas sustentáveis; Energia Solar; termoelétricas; Fontes de Energia.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ANÁLISE CRÍTICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADA AOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS NO ESTADO DE RORAIMA

Fabiana Damásio Alves

Graduanda em Geografia bacharelado - UFRR
E-mail: faby.damasio19@gmail.com

Altiva Barbosa da Silva

Docente Universidade Federal de Roraima
E-mail: altiva.barbosa@ufrr.br

Felipe Rhuan dos Santos Paixão

Mestrando em Geografia – PPG-GEO/UFRR
E-mail: rhuan.ufrr@gmail

Resumo: Nos últimos anos as políticas públicas de proteção a alimentação da população mais pobre foram sucateadas, gerando um desmonte na política nacional de alimentos. A agricultura produtiva do Brasil não condiz com as estatísticas de fome no País que aumentaram no contexto da Pandemia mesmo com o agronegócio batendo recordes de produção. O Brasil está entre os maiores produtores agropecuários do mundo, sendo o primeiro em exportação mundial de carne e está entre os cinco primeiros exportadores mundiais de carne de frango e de carne suína, além desses, soja, milho e cana-de-açúcar. As *commodities* alimentares são dolarizadas e isso aumenta o custo dos alimentos no mercado interno, porém, a agricultura familiar pode equilibrar esta balança comercial entre a demanda interna e externa, acessibilizando o alimento a população brasileira e garantindo a segurança alimentar. O objetivo da pesquisa é fazer uma análise crítica e discutir a agricultura familiar no âmbito das políticas públicas em Roraima, analisando os programas discutidos em assembleias e audiências voltados para desenvolvimento agrícola no estado de Roraima. Para tal, além dos debates das aulas da disciplina Geografia Política, foi realizado levantamento bibliográfico; pesquisas em artigos de jornais; sites de instituições públicas e entrevistas. É papel do Estado oferecer políticas que garantam à população o número adequado de refeições por dia. Assim, questiona-se, no contexto de Roraima, quais são as políticas voltadas para garantir a segurança alimentar do estado com o menor

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

PIB do Brasil? Quais são as ações governamentais direcionadas a agricultura familiar em Roraima? Quais são as iniciativas locais de cooperativas agrícolas familiares?

Palavra-Chave: Agricultura Familiar; Políticas públicas; Rural.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

FONTE DE ENERGIA RENOVÁVEL: A TECNOLOGIA NAS RESIDÊNCIAS EM BOA VISTA-RR

Tifany Cristina Matos De Lucena
Escola Estadual Oswaldo Cruz
E-mail: tifanycmatos@gmail.com

Max Americo Vieira Martins Da Silva
Escola Estadual Oswaldo Cruz
E-mail: maxamerico2009@gmail.com

Narciso Puga Barbosa Neto
Escola Estadual Oswaldo Cruz
E-mail: narcisopuga@gmail.com

Pâmola Andreia Lemke Walter
SEED e Escola Estadual Oswaldo Cruz
E-mail: profpamola@gmail.com

92

Resumo: O município de Boa Vista, capital do estado de Roraima, possui incidência solar de 12 horas por dia, pois está próximo a Linha do Equador. Ele possui condições geográficas propícias para a produção de energia elétrica a partir da energia fotovoltaica, porém é subutilizada, assim a pesquisa tem como problemática o uso de energia não renovável oferecido pela empresa Roraima Energia produzido por termelétricas utilizando gás natural e diesel. Este projeto foi começado com a iniciação científica da XXIX Edição da Feira de Ciências em novembro de 2022 pelos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Oswaldo Cruz. A pesquisa tem como objetivo geral verificar se a população boa-vistense conhece sobre a geração de energia fotovoltaica e o seu interesse em adquirir energia sustentável. O primeiro objetivo foi explanar como funciona a geração de energia fotovoltaica. Os pesquisadores desenvolveram leitura, assistiram vídeos e montaram a maquete para alcançar este objetivo. O segundo objetivo foi estimular o uso de fonte sustentável a partir da energia fotovoltaica nas residências em Boa Vista-RR. Este foi alcançado com a publicidade

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

do conhecimento demonstrado na Feira de Ciências: Bicentenário da independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. A metodologia utilizada foi realizada em etapas: observação, aplicação de questionários (40 entrevistados), tratamento de dados e produção dos resultados. O resultado da pesquisa obteve-se a partir das respostas dos entrevistados. Para isso, foi aplicado o questionário, sendo que a primeira pergunta se referia ao bairro da residência do entrevistado. A localização dos entrevistados foi diversa, como Centro, Bairro dos Estados, Tancredo Neves, Cidade Satélite, Centenário, Jardim Floresta, São Bento, Silvo Leite, João de Barro, Caimbé e Equatorial, tendo assim uma representatividade dos moradores da cidade. Diante do que foi alcançado, 95% dos entrevistados instalariam e usariam a energia limpa, transformada da luz solar em energia elétrica. Perante os problemas levantados e os resultados adquiridos, têm-se o propósito de continuar a pesquisa neste tema e buscar soluções para o problema atual, o valor inacessível aos boavistenses.

Palavra-Chave: Sustentabilidade; Energia Renovável; Energia Fotovoltaica; Boa Vista

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



Universidade Federal de Roraima (UFRR)
Instituto de Geociências (IGEO)

III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

GRUPO DE TRABALHOS 05 - INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE GEOGRAFIA

94

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ANÁLISE DIAGNÓSTICA DOS ALUNOS DAS TURMAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROFESSORA CONCEIÇÃO DA COSTA E SILVA, BOA VISTA – RR.

Tais Marques Ribeiro

Universidade Federal de Roraima
E-mail: tailacomx@gmail.com

Prof.^a Ma. Adriana Roseno Monteiro

Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva
E-mail: adrianaroseno113@gmail.com

Prof. Dr. David Luiz Rodrigues de Almeida

Universidade Federal de Roraima
E-mail: david.almeida@ufrr.br

Resumo: Através do Programa Residência Pedagógica (PRP), Subprojeto Geografia, que visa levar o licenciando ao aperfeiçoamento enquanto profissional do magistério, promovendo um “intercâmbio” entre as escolas de Educação Básica e a Universidade Federal de Roraima, auxiliando na formação de futuros professores de Geografia, os alunos residentes. Essa proposta foi realizada no Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva, localizado no bairro Senador Hélio Campos, Boa Vista-RR, escola onde atua a Professora Preceptora selecionada pelo Curso de Licenciatura em Geografia, com as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O nosso objetivo é analisar, por meio de diagnóstico escolar dos alunos do 7º ano, o contexto socioeconômico e referentes ao ensino de Geografia. Entende-se que o diagnóstico escolar auxilia a compreender o contexto espacial no qual se insere o aluno e indicar parâmetros que servirão na prática de ensino de geografia dos alunos residentes do PRP. Para realização desta investigação foi projetado um questionário, em formato google forms, com 12 questões divididas entre objetivas e discursivas, elaboradas em uma das reuniões da equipe do PRP de Geografia, que ocorreu no mês de fevereiro de 2023. A aplicação do questionário ocorreu de forma remota, através do grupo de *WhatsApp* das turmas 701,702,705,706,707, no horário das aulas de Geografia que ocorreram no dia 16 de fevereiro de 2023. Desta maneira,

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

foi explicado aos estudantes a importância da colaboração dos mesmos preenchendo o que foi solicitado, tanto em caráter quantitativo, quanto qualitativo para o aperfeiçoamento das aulas da disciplina de Geografia. É importante destacar que a análise diagnóstica se faz ainda mais importante devido ao contexto em comum em que se encontram os alunos, que é o de pós pandemia. Sabe-se que a pandemia causada pelo Coronavírus afetou o sistema educacional brasileiro como um todo, e estudos recentes já indicam que os impactos negativos na aprendizagem foi muito grande. Porém, nos resta saber quanto a pandemia impactou diretamente a aprendizagem de cada aluno. Para tal, torna-se necessário buscar formas de aproximar o conhecimento aos alunos, buscando diminuir a defasagem na aprendizagem dos conteúdos abordados nos próximos bimestres. O professor deverá propor o estudo que seja consequente para os alunos. E as experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias é fundamental para a aprendizagem. (CALLAI,2001) A partir dos resultados do questionário diagnóstico, obtivemos nototal 82 respostas de alunos do 7º ano. Entre eles, dados a respeito do impacto da crise migratória no contexto escolar, uma vez que é expressivo o número de alunos estrangeiros no Colégio Militarizado Conceição da Costa e Silva, só nas turmas em questão são 17 alunos, onde apenas um é da Guiana se e o restante de nacionalidade venezuelana. Além de dados a respeito do meio em que os alunos se deslocam até o colégio, 35 deles se deslocam a pé, 22 trafegam de bicicleta, 24 de carro e/ou moto e 1 de ônibus. Sobre a faixa etária, sendo: 45 alunos com 12 anos, 10 alunos com 11 anos e 4 alunos com 14 anos. Sobre o tempo destinado por eles aos estudos fora do ambiente escolar, os gráficos mostram que 31 alunos disseram estudar 1 hora, 18, mais de uma hora, 20 dedicam meia hora e 13 alunos dedicam 20 min. Consideramos importante levantar informações a respeito do quantitativo de moradores em suas residências, e observamos que: 40 alunos convivem com 4 ou mais pessoas em casa, 25 alunos têm 3 pessoas em casa, 12 alunos residem com duas pessoas e 5 alunos residem com apenas 1 pessoa. Outra questão pertinente no questionário é sobre os bairros em que residem os alunos, os gráficos nos mostram as seguintes respostas: 4 alunos residem no bairro Alvorada, 2 no Caburai, 1 no Conjunto Cidadão, 1 no bairro Cruviana, 22 no bairro Equatorial, 2 no Jardim equatorial, 3 no Laura Moreira, 4 no Mecejana, 1 no Murilo Teixeira, 1 no Nova Canaã, 1 no Nova Cidade, 1 no Operário, 10 no Santa Luzia, 23 no Senador Hélio Campos, 1 no São Bento, 1 no Tancredo Neves, 2 não responderam corretamente e 1

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

endereço não identificado. Apesar da variedade de bairros, pode-se perceber que as quantidades mais expressivas de alunos residem no bairro em que se localiza o colégio e em bairros vizinhos. Os resultados trazem uma aproximação inicial muito importante entre bolsistas e alunos, uma vez que os mesmos ainda não haviam sido apresentados presencialmente devido a reforma que estava ocorrendo na escola. Portanto, os dados foram essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em sala de aula adaptadas para o contexto dos alunos.

Palavra-Chave: Programa Residência Pedagógica; Contexto Escolar; Ensino de Geografia.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

**ANÁLISE DIAGNÓSTICA DOS ALUNOS DAS TURMAS DO 8º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROFESSORA
CONCEIÇÃO DA COSTA E SILVA, BOA VISTA-RR.**

Suziane Santana Viriato

Universidade Federal de Roraima
E-mail: Suziane.viriato@gmail.com

Profª Ma. Adriana Roseno Monteiro

Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva
E-mail: adrianaroseno113@gmail.com

Prof. Dr. David Luiz Rodrigues de Almeida

Universidade Federal de Roraima

E-mail: david.almeida@ufrr.br

Resumo: Em suma, esse trabalho tem como objetivos apresentar uma análise diagnóstica dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no que se refere ao perfil e processo de aprendizagem em Geografia e refletir sobre as causas, dificuldades e limitações de aprendizagem desses alunos. Além disso, a análise diagnóstica também pode auxiliá-los na identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem específicas, como dislexia ou déficit de atenção, que necessitam de uma abordagem diferente e de suporte especializado, e pode ajudar os professores a descobrir quais metodologias de ensino estão funcionando melhor e quais precisam ser ajustadas. Porém, é importante destacar que a análise diagnóstica não deve ser vista apenas como um instrumento para avaliação do aluno, mas também para avaliação do processo de ensino em si. Apesar de não haver indicação do número total de alunos do 8º ano no período da realização da pesquisa, 55 discentes, das turmas da 803 a 806, do Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva responderam ao questionário. O referido colégio localiza-se no bairro Senador Hélio Campos, Boa Vista-RR, e é a instituição onde se realiza as ações do programa de Residência Pedagógica, subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Roraima. Inicialmente, o questionário com 15 perguntas foi elaborado pelos alunos residentes, professora preceptora e

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

docente orientador do programa no formato de um google formulário, considerou-se, nesse processo, compreensão tanto do professor como do aluno. O ensino conclui com uma nova compreensão tanto do professor como do aluno. Embora seja certamente uma concepção essencial do ensino, ela também é uma concepção incompleta. O ensino deve ser adequadamente entendido como algo mais do que a melhoria da compreensão; mas, se não for nem mesmo isso, então serão discutíveis as questões relacionadas ao desempenho de suas outras funções. (SHULMAN,1987). O ensino de Geografia, bem como dos demais componentes curriculares, tem que considerar necessariamente a análise e a crítica que se faz atualmente à instituição escola, situando-a no contexto político social e econômico do mundo e em especial do Brasil. Tanto a escola como a disciplina de geografia devem ser consideradas no âmbito da sociedade da qual fazem parte (CALLAI, 2001). Naquele questionário havia questões relacionadas à identificação dos sujeitos, moradia, processo de aprendizagem e afinidade com os componentes curriculares, em especial, da Geografia. As respostas obtidas de cada pergunta foram transformadas em gráficos. Em relação ao resultado, podemos observar que 39 estudantes possuem 13 anos; nove estudantes, 12 anos; quatro, 14 anos; dois, 15 anos. Portanto, aos 13 anos, em média, dentro do previsto, o aluno projeta-se estar no 8º ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, a turma de modo geral possui pouco em estado de repetência. Como a exposição não é pelo cotidiano da escola, algumas considerações para os resultados expressos no trabalho atual são por meio de hipóteses. Referente à nacionalidade no caso das turmas do 8º ano, seis estudantes identificaram-se como provenientes da Venezuela e 49 estudantes brasileiros. É possível analisar que o bairro onde reside os estudantes: 14 moram no mesmo bairro em que a escola se localiza, Senador Hélio Campos; 19 moram no Jardim Equatorial (bairro próximo a instituição de ensino); e nos bairros Alvorada e Santa Luzia residem seis estudantes. O Operário, Cruviana e Caburá apresentam um estudante como residente e encontram-se numa distância mediana, caso semelhante ao bairro Laura Moreira com quatro estudantes. O único local mais distante da escola é o Pintelândia com seis estudantes. O meio de locomoção predominante entre os estudantes é a pé com 22 estudantes. Em segundo lugar, encontra-se a utilização de bicicletas (15 estudantes) e carro e moto (12 estudantes). E por último quatro estudantes utilizam ônibus para chegar até a escola. Considerando que alguns alunos moram no mesmo bairro da escola, é justificável a maioria deslocar-se a pé. Já os que residem uma distância média ou grande tendem a usar meios de transportes que cheguem mais rápido à escola, no caso bicicleta, carro

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ou moto, ou ônibus. É necessário notar que maioria das famílias dos alunos do 8º ano possuem cinco ou mais pessoas (28 estudantes) ou quatro pessoas (21 estudantes). Podemos notar que o status socioeconômico de uma família com quatro ou mais pessoas pode variar amplamente, dependendo de muitos fatores, como renda, educação, emprego, localização geográfica e acesso a recurso e serviços. Investigamos também quais instrumentos de aprendizagem os alunos se sentem mais à vontade para aprender. Nos 8º anos é preferível para 18 alunos as vídeo-aulas. O uso do livro didático para 17 alunos continua sendo melhor recursos didáticos, seguido de apostilas (13 estudantes). O ensino de geografia geralmente abrange vários tópicos, como estudar continentes, países, capitais, topografia, clima, população, economia, questões ambientais, globalização, etc. É imprescindível seguir o currículo escolar estabelecido e garantir que o conteúdo seja ministrado de forma adequada de acordo com o nível de compreensão dos alunos. Além do conhecimento conceitual, é importante promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, como a capacidade de interpretar mapas geográficos, gráficos, imagens e textos.

Palavras-Chave: Programa de Residência Pedagógica; Diagnóstico escolar; Ensino de Geografia.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

**ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DAS TURMAS DO 6º DO ENSINO FUNDAMENTAL
DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROFESSORA CONCEIÇÃO DA
COSTA E SILVA, BOA VISTA-RR.**

Andrey Fernando de Alencar
Universidade Federal de Roraima
Email: andreyfernado@hotmail.com

Profª Ma. Adriana Roseno Monteiro
Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva
E-mail: adrianaroseno113@gmail.com

Prof. Dr. David Luiz Rodrigues de Almeida
Universidade Federal de Roraima
E-mail: david.almeida@ufrr.br

101

Resumo: A avaliação diagnóstica é o resultado de análises sobre o quê, como e quanto cada estudante aprendeu sobre os conhecimentos, habilidades e competências sobre a Geografia durante sua jornada de aprendizagem. É nesse diagnóstico que o professor tem a possibilidade de determinar o que precisa ser feito para auxiliar o desenvolvimento dos pontos fortes dos alunos e melhorar os pontos fracos. É essa avaliação que vai servir de guia para o planejamento docente, possibilitando que o professor adeque suas metodologias, propondo uma série de intervenções pedagógicas. Essa atividade foi desenvolvida pelo grupo de alunos residentes, professora preceptora e docente orientador que compõem a equipe do programa de Residência Pedagógica, subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Roraima. A avaliação diagnóstica a seguir faz parte de uma análise geral das turmas 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607 e 608 do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva, localizado no bairro Senador Hélio Campos, Boa Vista-RR. Dessa maneira, nosso objetivo é analisar o perfil dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Militarizado professora Conceição da Costa e Silva e como isso auxilia a compreender o contexto socioespacial e de

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

aprendizagem de Geografia. Por meio de um questionário, aplicado através de formulário google, foi possível identificar informações gerais sobre os alunos, conhecendo sua realidade e, desta forma, propor futuras ações relacionadas ao ensino de Geografia. Para realização das análises do diagnóstico teve como base a referência do texto (Shulman, 1986). Este questionário teve um total de 15 questões relacionadas à identificação dos sujeitos, moradia, processo de aprendizagem e afinidade com os componentes curriculares, em especial, da Geografia. Através das respostas obtidas foram gerados gráficos, que nos dá um pouco da amplitude geral das informações recebidas no questionário, mas que, em virtude dessa proposta textual são apresentadas apenas de forma descritiva e analítica. Após a realização dos questionários, obteve-se, no total, um universo de 146 respostas. De acordo com os resultados obtidos, nota-se que a maior parcela dos estudantes do 6º estão com 11 anos de idade, um total de 93 alunos, enquanto que 12 alunos estão atrasados e 25 são repetentes. Este número de repetentes pode estar atrelado ao fato de que durante um período de 2 anos não foi possível ter aulas presenciais por conta da pandemia da Covid-19 seguidos por reformas na infraestrutura do colégio que retardou a volta às aulas presenciais para o ano de 2023. Pelo fato do estado de Roraima estar localizado em uma área de fronteira, somado ao fato de a Venezuela estar em uma crise humanitária sem precedentes, alguns alunos do 6º ano são venezuelanos, um total de 22 estudantes. Acerca dos bairros onde residem, foi observado que os alunos moram, em sua maior parte, no bairro Equatorial (57 estudantes). 45 estudantes moram no bairro em que se localiza a escola, o Senador Hélio Campos. Apenas um aluno mora distante da instituição escolar, no bairro Cidade Satélite. Com relação ao meio com que os educandos se locomovem até a instituição de ensino verificou-se que o maior percentual se locomove até a escola a pé (60 alunos), principalmente pelo fato de que os mesmos moram no bairro da escola ou próximo, seguido por 41 alunos que se locomovem até a escola por carro ou moto, enquanto que apenas 4 estudantes vão até a escola de ônibus. No diagnóstico foi perguntado em relação a ferramenta de aprendizagem que os estudantes possuem mais facilidade em aprender. Do total de 146 estudantes, 62 alunos preferem os livros didáticos; 49, tem por instrumento de aprendizagem videoaulas; 20, optam por apostilas; e 15 alunos preferem blogs-sites. Nos dias de hoje apesar da tecnologia está bastante presente na vida dos jovens, os livros didáticos ainda são a principal ferramenta de aprendizagem dos estudantes. Por fim, entende-se que a prorrogação do ensino remoto (emergencial) ocasionado pela Covid-19 e prolongado pela reforma da escola pode interferir no retorno das práticas

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

de ensino de Geografia. Desse modo, considera-se necessário consecutivas revisões de conteúdos dos anos anteriores e relações entre as práticas espaciais desses alunos nas intervenções dos alunos do programa de Residência Pedagógica.

Palavra-Chave: Análise diagnóstica; Programa de Residência Pedagógica; Ensino de Geografia

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DE PERFIL DAS TURMAS DOS 6º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROFESSORA CONCEIÇÃO DA COSTA E SILVA, BOA VISTA-RR.

Renato Fonseca Ferreira

Universidade Federal de Roraima

E-mail: renatofonsecaferreira.02@gmail.com

Profª Ma. Adriana Roseno Monteiro

Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva

E-mail: adrianaroseno113@gmail.com

Prof. Dr. David Luiz Rodrigues de Almeida

Universidade Federal de Roraima

E-mail: david.almeida@ufr.br

Resumo: O diagnóstico escolar faz parte de uma ação de intervenção do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Roraima, cujo intuito é identificar o perfil dos alunos matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva, localizado no bairro Senador Hélio Campos, Boa Vista-RR. A metodologia utilizada para essa pesquisa, tratou-se de uma abordagem exploratória e quantitativa. Para isso, por meio dos encontros do PRP houve a leitura de referenciais teóricos para compreensão dos sujeitos e do ensino de Geografia (SHULMAN, 2014; CALLAI, 2001) no referido colégio. A equipe formada pelos alunos residentes, professora preceptora e docente orientador desenvolveram um questionário, a partir da ferramenta do formulário google contendo 15 questões, que, de forma geral, abrangeram questões relacionadas à identificação dos sujeitos, moradia, processo de aprendizagem e afinidade com os componentes curriculares, em especial, da Geografia. Todas as questões foram aplicadas nas turmas 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607 do 6º ano. Pode-se, através desse diagnóstico, analisar e compreender o contexto socioeconômico e os percursos de aprendizagem dos alunos. Bem como, entender como esses alunos que estavam no ensino remoto - devido a pandemia da Covid-19 e, posteriormente, reformas da infraestrutura na escola em questão (entre os anos de 2020 a 2023) - no retorno às atividades presenciais, avaliam essa dicotomia nas duas

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das

GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

modalidades de ensino e seus impactos em sua aprendizagem. Como resultado foram consideradas 146 respostas (124 de alunos brasileiros e 22 de alunos venezuelanos). As respostas para cada pergunta foram analisadas e transformadas em gráficos para atos comparativos. Para interpretação desses dados, realizou-se a conexão entre as respostas apresentadas, além disso, foi necessário realizar algumas inferências por meio de hipóteses, visto que, ainda naquele momento não havia contato presencial com os discentes do colégio. Em relação à idade dos alunos em comparativo ao ano escolar, a maioria (93 alunos) apresentaram está dentro do estipulado pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996). A maioria dos alunos mora nas proximidades do colégio (Bairro Equatorial- 57 alunos e Bairro Senador Hélio campos- 45 alunos) e locomovem-se, principalmente, a pé (60 alunos) e apresentam ter mais de 5 pessoas em sua residência (80 alunos). Esses dados nos levam a deduzir a condição socioeconômica do aluno, visto a distribuição de renda por pessoa, em sua moradia e também seu meio de locomoção, até a escola, ocorrendo-a de forma implícita, de modo espontâneo ou deliberado. Em relação ao ensino/aprendizagem: 49 alunos estudam uma hora por dia, e como principal recurso didático utilizado está o livro didático (62 alunos). Associado às condições que permitem que os alunos tenham a aprendizagem de modo pleno, como resultados: a maioria apresenta 8 horas de sono (95 alunos) e também que não desempenham atividades trabalhistas, apenas atividades domésticas (65 alunos) e de lazer (48 alunos). Diante disso, é possível deduzir que parte desses alunos possuem tempo hábil para destinar uma parcela do seu dia, no desenvolvimento de estudos e atividades, não sofrendo influência de uma "carga trabalhista" rigorosa, que atrapalhe seu desempenho escolar. Em encadeamento a percepção do ensino remoto e o contato com o componente curricular da Geografia. Para o nível de dificuldade do ensino remoto de 1 a 5, os alunos em sua maioria deram nota 3 (49 alunos) e também estão com 1 ano, ou menos que isso frequentando a escola (142 alunos). Dentre ao contato inicial e remoto como o componente curricular de Geografia, grande parte dos alunos apresentaram satisfação; a qualificam como ótima (75 alunos). Contudo, a Geografia não é o componente curricular que mais os agrada, somente 6 alunos têm mais afinidade com ela.

105

Palavras-Chave: Programa de Residência Pedagógica; Diagnóstico escolar; Ensino de Geografia. Aprendizagem.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ANÁLISES DO DIAGNÓSTICO DE PERFIL DOS ALUNOS DA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROFESSORA CONCEIÇÃO DA COSTA E SILVA, BOA VISTA-RR.

Jackson Nascimento Pereira

Universidade Federal de Roraima

E-mail: nascimento_jackson@yahoo.com.br

Profª Ma. Adriana Roseno Monteiro

Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva

E-mail: adrianaroseno113@gmail.com

Prof. Dr. David Luiz Rodrigues de Almeida

Universidade Federal de Roraima

E-mail: david.almeida@ufr.br

Resumo: Os resultados desse resumo surgem de experiência desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Geografia, da Universidade Federal de Roraima. Desde janeiro de 2023, realizamos leituras como as de Shulman (1987) e Callai (2001) que nos auxiliam a compreender o contexto de ensino de Geografia do Colégio Estadual Militarizado Professora Conceição da Costa e Silva. Nesse colégio o ensino remoto prevaleceu desde a pandemia da Covid-19 até março de 2023, por motivo de reforma das instalações. Desse modo, a partir dessa intervenção, o objetivo desse texto é entender a realidade socioeconômica e de aprendizagem de Geografia dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para isso, alunos bolsistas, professora preceptora e docente orientador elaboraram um questionário com perguntas que favorecem cruzamento de dados dessas informações. Mesmo com um número pequeno de participantes foi possível entender diversos fatores como a idade. Desse grupo, apenas um aluno não respondeu à questão; sete alunos possuem 14 anos e mais três alunos com as respectivas idades 13, 15 e 16 anos. Conforme a relação idade/ano presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9,394/1996, art. 4, inciso I, afirma que: "educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade" (BRASIL, 1996, n. p.), sendo seu ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental aos 6 anos de idade. Portanto, aos 14 anos, em média, os alunos deveriam estar cursando o 9º ano do Ensino Fundamental. A partir

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

dos dados analisados, é possível afirmar que os oito alunos apresentam idade proporcional ao ano cursado. Quanto à nacionalidade, três alunos são venezuelanos. Dos oito alunos de nacionalidade brasileira, um estudante de 14 anos indicou Roraima enquanto nacionalidade. Isso pode indicar a não compreensão acerca das diferentes escalas geográficas para interpretação espacial, principalmente aquelas relacionadas a sua identidade. Acerca do bairro de residência dos estudantes, é importante salientar que a escola está localizada no bairro Senador Hélio Campos, onde três alunos indicaram sua residência, os demais, quatro discentes residem nos bairros do Equatorial, Nova Canaã, Jardim Equatorial e Cruviana. Quando analisado espacialmente essas localizações, observa-se que somente o Nova Canaã encontra-se mais distante. Isso resulta em alguns questionamentos, a saber: o que motivou optarem por essa escola? Não há escola nos seus respectivos bairros? Os pais optaram pela escola militarizada? Não conseguiram matricular-se nas escolas do bairro? Quanto ao meio de deslocamento, tendo como referência a localização da escola, oito alunos responderam que vão ao colégio a pé; dois, de bicicleta; e um de carro ou moto. Sobre o tamanho das famílias dos discentes, cinco alunos convivem com cinco ou mais pessoas em casa; outros cinco alunos com quatro pessoas; e um alunos com três pessoas. Essa pergunta auxilia compreender o desenvolvimento das aulas durante o ensino remoto, pois dependendo da condição financeira dos pais, é possível que estes compartilhem computador ou celular, o que poderia prejudicar a realização ou acompanhamento das atividades nos últimos anos. Ao questionar os alunos sobre o tempo dedicado ao estudo fora da escola, cinco alunos afirmam estudar mais de 01 hora por dia; três estudam uma hora; e outros três trinta minutos, em média. Apesar de dedicarem esse tempo para estudos em casa, é questionável se seria suficiente para revisar os diferentes componentes curriculares ensinados na escola. Dos 11 alunos, quatro responderam utilizar as apostilas como estratégia de aprendizagem dos conteúdos escolares; três, preferem as videoaulas; dois, livros didáticos; e dois, blogs-sites. É importante fazer uma observação: o livro didático e as apostilas são ferramentas que não utilizam tecnologia de internet ou aparelho celular. Portanto, a opção destes alunos pode estar ligada a falta destas ferramentas tecnológicas. sobre as atividades que os alunos do 9º ano realizam fora do colégio, oito responderam que ajudam nas atividades domésticas, dois alunos desenvolvem trabalho remunerado - provavelmente na modalidade jovem aprendiz, uma vez que a legislação trabalhista não permite que menores de 18 anos trabalhem em outra modalidade, e um, atividades de lazer. sobre o tempo de sono, 03 alunos responderam

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

que dormem 05 horas ou menos. Acerca do grau de dificuldades em relação à aprendizagem durante o ensino remoto (emergencial) classificado entre 1 a 5, um aluno indicou grau 5, outro, nível 4; quatro, indicaram nível 3; e dois, nível 2. Por ser uma circunstância de ensino anormal, seguida pela prorrogação em virtude da reforma do colégio, é provável que a maioria desses alunos não conheça as estruturas físicas da instituição e que, futuramente, tenham maiores dificuldades na construção de relações sociais e cognitivas na escola. Sobre a preferência dos estudantes sobre os componentes curriculares, Educação Física e Ciências lideram com três alunos cada, seguido do componente história, com preferência de dois alunos e Matemática, Língua portuguesa e Artes com um aluno para cada. Nesta análise vale destacar a ausência do componente curricular Geografia. Apesar disso, nove alunos indicam satisfação entre regular e ótima em relação a Geografia, enquanto outros dois, como ruim.

Palavra-Chave: Diagnóstico; Ensino de Geografia; Programa de Residência Pedagógica.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

**COMO AS ESCOLAS ESTÃO ORGANIZADA PARA RECEBER ALUNOS DE
OUTRAS NACIONALIDADES? UM OLHAR DA GEOGRAFIA NA (EJA)EM BOA
VISTA/RR**

Bruno Sobral Barrozo

Universidade Federal de Roraima
E-mail: brunosobralbarrozo@gmail.com

Lídia Pinheiro de Matos

Universidade Federal de Roraima
E-mail: mlidiarr@gmail.com

Giseli da Silva Prado

Universidade Federal de Roraima
E-mail: g.prado13@gmail.com

Sheron Imaculada Brito Barroso

Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima
E-mail: barrososheron@hotmail.com

109

Resumo: A escola de modo geral, é um importante instrumento de transformação social e de realidades discentes. Pensar a instituição escola enquanto campo em metamorfose, é considerá-la na organização política, ora em seu currículo institucional calcado na realidade de seu entorno, ora na homogeneidade da atuação dos professores das mais diversas áreas dos componentes curriculares. A partir desse pressuposto, temos por objetivo geral, trazer um diálogo, mesmo que brevemente em torno dos primeiros mecanismos de inserção de alunos de outras nacionalidades na E.E Prof.^a Raimunda Nonato Freitas da Silva no bairro Santa Tereza, Zona Oeste de Boa Vista/RR, que oferta os 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O problema da pesquisa surge quando sabemos que estado de Roraima encontra-se em uma tricípite fronteira, e que o Brasil possui a lei nº 13.445, O problema da pesquisa surge quando sabemos que estado de Roraima encontra-se em uma tricípite fronteira, e que o Brasil possui a lei nº 13.445, de 24 de

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

maio de 2017³ para o imigrante/visitante, que a saber, não garante somente o acesso a programas de benefícios sociais, bens públicos, mas também a **educação**, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social. (grifo nosso). Tendo em vista a localização geográfica do estado de Roraima e sua dinâmica com os países vizinhos sejam por Pacaraima/RR e/ou Bonfim/RR, que dentre os questionamentos levantados para a problemática desse trabalho, destacam-se: Na EJA, a E.E Prof.^a Raimunda Nonato Freitas da Silva possui quantos alunos de outras nacionalidades? qual procedimento a escola adota para realizar a inclusão desses estudantes? O componente Curricular Geografia é utilizado em algum processo de conhecimento prévio? Se sim, os procedimentos são os mesmos adotados para alunos brasileiros? Para que os resultados pudessem ser alcançados, a pesquisa em campo foi fundamental para a coleta das informações gerais da escola com a gestão pedagógica sobre os mecanismos de inserção de alunos de outras nacionalidades. Já para a observação em sala de aula, utilizamos o roteiro de observação de Kaercher (2004) enquanto o procedimento metodológico. Ressaltamos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade adequada, ela é um importante instrumento para promover a inclusão social e educacional de jovens e adultos, proporcionando a eles uma nova chance de acesso ao conhecimento e à formação educacional. De acordo com Barrozo e Dias (2021, p. 02) “atualmente na capital roraimense, existem 21 escolas estaduais e militarizadas que atuam nos três períodos, sobretudo, o noturno, com a EJA”. Assim, a partir do quantitativo das escolas que ofertam a EJA tínhamos como objetivo entender como essas escolas recebem os alunos de outras nacionalidades, tendo em vista que A educação de Jovens e Adultos – EJA mantém-se padronizado em todas as escolas ofertantes. Ao chegar na escola, fomos recebidos pela coordenadora pedagógica e assim nos foi apresentado a instituição. A escola tinha 10 alunos de outras nacionalidades na então modalidade, porém, no início do ano de 2023, dos dez alunos, quatro de nacionalidade venezuelana foram interiorizados⁴ no programa do governo federal. Dos alunos que

110

³ Dispõe sobre os direitos e os deveres do imigrante e do visitante no Brasil, regula também a sua entrada e estada no país, estabelecendo princípios e diretrizes para as políticas públicas direcionadas ao emigrante.

⁴ O principal propósito da estratégia de interiorização é garantir a inclusão socioeconômica daqueles que deixaram a Venezuela para trás e encontraram no Brasil uma chance de recomeçar. Para isso, a

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

ainda permanecem na instituição, cinco deles são de nacionalidade venezuelana enquanto o outro é de nacionalidade Boliviana. Quanto a série em que eles se encontram: três venezuelanos estão no 6º ano, no 7º ano possui dois venezuelanos e um estudante boliviano no 9º ano, todos do Ensino Fundamental. Para identificar os conhecimentos dos alunos de outras nacionalidades que espontaneamente realizam suas matrículas, a Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima/SEED/RR criou e disponibilizou um documento (Avaliação) padrão em 2021 para todas as escolas estaduais que ofertam o ensino fundamental e médio em Roraima. Esse documento/avaliação foi organizado na língua espanhola, que por sua vez, está fundamentado pelos componentes curriculares: Espanhol; Ciências; História; Geografia e Arte/Ensino Religioso. Ao que nos interessa, o componente curricular de Geografia traz 05 questões objetivas com alternativas que vão de (A) à (E). Destaca-se que a prova de classificação é feita com assuntos mobilizados a partir do 6º ano do Ensino fundamental. Assim, observa-se abordagens das coordenadas geográficas, orientação geográfica e cartográfica, geografia demográfica, escala e localização. Vale mencionar que as questões de geografia fazem delimitações ao Brasil e estados da federação, suas regiões, assim como sua localização na América do Sul. Como mencionado, esse procedimento utilizado pelas escolas que possuem a Educação de Jovens e Adultos – EJA não foi construído em conjunto das escolas participantes, por outro lado, a prova de classificação para brasileiros quem organiza são os professores da própria instituição de ensino e ambas só podem ser respondidas em até três vezes. Para não concluir, o Estado de Roraima possui um espaço amplo para o debate sobre a Educação de Jovens e Adultos-EJA, sobretudo por viés da relação intrínseca das fronteiras internacionais presentes. Tendo em vista a localização da escola em uma zona descentralizada de Boa Vista/RR, a escola não possui um quantitativo exorbitante de alunos de outras nacionalidades, porém, os que realizam suas matrículas tendem a priorizar o diploma para seguir seu caminho de sobrevivência nos demais estados do Brasil. A E.E Prof.^a Raimunda Nonato Freitas da Silva é um ponto de partida para a concretude desse processo, que por sua vez, não tem um limite definido. Assim, a educação de jovens e adultos deve ir além da alfabetização, buscando a conscientização política dos educandos. É preciso que eles percebam as estruturas de dominação presentes na sociedade, reflitam sobre sua própria realidade e se tornem

111

estratégia de interiorização acontece através da realocação voluntária daqueles que estão no estado de Roraima. ACNUR (2021).

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

sujeitos capazes de transformá-la, atuando como agentes de mudança em suas comunidades. (FREIRE, 1970).

Palavra-Chave: Avaliação; Educação Básica; EJA; Geografia; Imigrantes.

Referencias

BARROZO, Bruno Sobral; DA SILVA DIAS, Wagner. **Contribuições do ensino de geografia para refugiados venezuelanos na educação de jovens e adultos– EJA: conquistas e desafios**. Cadernos Macambira, v. 5, n. 2, p. 364-374, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. **Institui a Lei de Migração**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mai. 2017. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm >. Acesso em: 24 de Maio de 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. 2004.

29 MAIO A 02 DE JUNHO
"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

AS POSSIBILIDADES DE USOS DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA PRESENTES NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

Francisco Carlos Thomas Oliveira

Graduando no Curso de Bacharelado em Geografia
Universidade Federal de Roraima
E-mail: chescotoliveira@gmail.com

David de Abreu Alves

Professor Adjunto do Departamento de Geografia
Universidade Federal de Roraima
E-mail: david.abreu@ufrr.br

Resumo: Sabendo que a expressão, que se transforma no meio social de forma dinâmica e dialógica, ela é muito importante para todo contexto social, principalmente os processos de construção de identidade que se desenvolvem dentro das escolas e das salas de aula, e nas aulas de Geografia, por exemplo. A linguagem permite que todo mundo possa se expressar, se comunicar, se desenvolver e construir conhecimento por meio de formas, funções, estruturais e processos dos elementos espaciais que se encontram dispostos ao longo do tempo. Dentro da sala de aula de Geografia, o professor dispõe e pode introduzir aos alunos, por meio da Cartografia, uma linguagem importante para as análises dos fenômenos geográficos. E linguagem esta que se encontra fortemente demarcada e solicitada em diversos currículos escolares. Dentro da sala de aula de Geografia, a Cartografia pode ser vista como técnica, como conteúdo, como metodologia e sobretudo como linguagem, umas das formas mais importantes de expressão. Assim temos a linguagem cartográfica, linguagem que caminha junto com a humanidade e que nos envolve até mesmo atualmente com as novas tecnologias. A linguagem cartográfica nos auxiliam na caracterização dos lugares, as formas, os sentidos, a posição de diversos elementos que estão dispostos no espaço geográfico, e é salutar o seu uso nas aulas de Geografia, bem como seu destaque em currículos escolares. Deste modo, objetiva-se com essa investigação destacar as possibilidades para o Ensino de Geografia dos usos da Linguagem Cartográfica presente na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, enfatizando sobretudo, os potenciais que se relacionam com o contexto

113

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

educacional do Estado de Roraima. Em abordagem qualitativa de pesquisa, que não se preocupado com números e sim com as análises de ordem reflexiva, executa-se ações de levantamento bibliográfico para auxiliar nas reflexões teóricas dos dados alcançados e ações de investigações documental na BNCC Anos Final do Ensino Fundamental II. A Linguagem Cartográfica se faz presente em diversos momentos na BNCC para o Ensino de Geografia e acredita-se em forte possibilidade de disseminação dessa linguagem no contexto educacional do Brasil. Isso porque essa Linguagem possibilita compreender os fenômenos desencadeados no espaço geográfico e possibilita avanços no contexto social.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Currículo; Cartografia.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

LINGUAGENS SENSORIAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Mirian Pereira dos Reis Oliveira

Graduanda de Licenciatura em Geografia
Universidade Federal de Roraima

E-mail: mirianpereiradosreisoliveira@gmail.com

Renato Fonseca Ferreira

Graduando de Licenciatura em Geografia
Universidade Federal de Roraima

E-mail: renatofonsecaferreira.02@gmail.com

Suziane Santana Viriato

Graduanda de Licenciatura em Geografia
Universidade Federal de Roraima

E-mail: suziane.viriato@gmail.com

David de Abreu Alves

Professor Adjunto do Departamento de Geografia
Universidade Federal de Roraima

E-mail: david.abreu@ufr.br

Resumo: A linguagem sensorial é um construto de percepções humanas, exercida pelos sentidos (olfato, paladar, visão, tato e o corpo). A captação das informações presentes no meio podem ser percebida através das capacidades cognitivas e motoras do sujeito, que somam na construção de conhecimento e raciocínio sobre determinado fenômeno. Incorporada ao processo de ensino em Geografia, a mesma possui um papel fundamental nas interações e percepções que os alunos estabelecem em relação ao espaço geográfico e seus elementos. Articulados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que designa um conjunto de habilidades e competências a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem da educação básica, desenvolveu-se a presente pesquisa. O objetivo desta investigação é identificar as linguagens sensoriais que estão presentes na BNCC, através das relações com o

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

espaço e percepções das situações no ambiente de sala de aula. A metodologia na abordagem da pesquisa foi qualitativa com uso de pesquisa bibliográfica e documental com o enfoque nas habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais) exigidas no final de cada componente curricular da BNCC Anos Finais do Ensino Fundamental II. A pesquisa qualitativa é utilizada para trabalhar com descrições, comparações e interpretações dos fenômenos sociais, culturais e humanos. Na pesquisa bibliográfica são desenvolvidas revisões e análises críticas com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. E a pesquisa documental parte da análise de documentos originais (fontes primárias) como histórias, relatórios, diários, cartas, fotografias, vídeos, etc., que não receberam ainda um tratamento analítico. Compreendendo que a linguagem sensorial está presente em todas as habilidades da BNCC, foram criados os seguintes critérios para seleção: 1. Especulação da prática de uso em sala de aula, dentro das perspectivas de construção de atividades, que desenvolva a linguagem sensorial 2. As habilidades onde o uso da linguagem sensorial possui maior preponderância 3. E conceitos da Geografia que trabalham em maior evidência as percepções. Dentro disso, os conceitos de paisagem, lugar e espaço inclusos nas habilidades, foram primordiais na construção de seleção das habilidades, não que os demais conceitos da Geografia não pudessem sofrer tal construto de linguagem, porém, devido à subjetividade e da linguagem referida, o uso dos conceitos de lugar e paisagem, tornam-se propícios ao uso, decorrente as suas respectivas definição e o modo volátil a ser tratado em sala de aula associados a linguagem sensorial. Como resultados obtiveram-se cinco habilidades selecionadas. A primeira, (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. Nessa habilidade, o aluno deve perceber, interpretar e assimilar as mudanças e uso da paisagem em diferentes lugares a partir da organização perceptiva dos dados sensoriais. Ao ver determinada paisagem o aluno irá mobilizar os conhecimentos práticos por meio da analogia que o possibilitará comparar o seu lugar de vivência e as relações culturais com outros locais existentes, além de compreender a influência humana ou cultural nas ações que modelam e transformam a paisagem natural. Segundo, a habilidade (EF06GE02) que é "Analisar modificações de paisagens por diferentes categorias de sociedade, com destaque para os povos originários". Em vez disso, essa habilidade se concentra em entender e analisar as mudanças na paisagem causadas por diferentes sociedades, com foco particular nos povos indígenas, não está diretamente relacionada a uma linguagem sensorial específica. Por exemplo, uma

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.



III Encontro de Geociências

XVI Semana de Geografia

XII Semana de Geologia

abordagem visual pode envolver olhar e analisar imagens ou mapas que mostram o que mudou. A linguagem tátil pode ser usada para examinar as mudanças físicas nas paisagens, como a textura do solo ou a presença da arquitetura humana. A linguagem auditiva pode estar associada a ouvir histórias ou relatos de pessoas que passaram por essas transições. No entanto, deve-se notar que a habilidade da BNCC (EF06GE02) não especifica uma linguagem sensorial. A escolha da linguagem a ser usada dependerá do contexto educacional, dos recursos disponíveis e das estratégias instrucionais usadas para explorar a habilidade com os alunos. Já a habilidade (EF06GE06) Identifica as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização, a mesma pode ser analisada a partir do verbo no infinitivo "identificar," pode-se entender demasiados processos a serem desenvolvidos cognitivamente pelos alunos. Para que o indivíduo possa identificar as mudanças paisagísticas, ele (a) necessita distinguir, perceber e sentir. Essas percepções dos alunos podem ser importantes na construção do ensino de Geografia, e as mesmas, podem dar-se a partir de uma interação de linguagem sensorial com o meio, podendo assim, sentir as mudanças do seu cotidiano, observando o exercício da força do trabalho humano e de suas necessidades, gerando modificações contínuas da paisagem. A habilidade (EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. Dentro dessa habilidade pode ser trabalhado a elaboração da prática Pedagógica, utilizando o recurso da linguagem sensorial, a partir de sua associação do fenômeno ao cotidiano dos alunos que podem ser percebidos, e são diretamente ligados ao fenômeno dos movimentos da terra, como o dia e a noite, a hora que o sol nasce e se põe, e com isso impacta na construção de características de tempo e clima, de determinada localidade.

117

Palavras-Chave: Linguagem Sensorial. BNCC. Ensino de Geografia.

29 MAIO A 02 DE JUNHO

"Amazônias" (in)
visíveis e o papel das
GEOCIÊNCIAS

LOCAL: IGEO/ UFRR

Foto: Tais Marques Ribeiro
Serra do Tepequém, Roraima.